

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

ROSILENE APARECIDA FEITOSA SANTOS

**AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS SERGIPANAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O
EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2023**

ROSILENE APARECIDA FEITOSA SANTOS

**AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS SERGIPANAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O
EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de Bacharel no curso de Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Telma de Carvalho

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2023**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO(CIP)

S237b

Santos, Rosilene Aparecida Feitosa

As bibliotecas públicas sergipanas e sua contribuição para o empoderamento da comunidade / Rosilene Aparecida Feitosa Santos ; orientadora Telma de Carvalho. - São Cristóvão, SE, 2023.

78 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2023.

1. Biblioteca pública. 2. Empoderamento. 3. Comunidade. 4. David Lankes. I. Carvalho, Telma de, orient. II. Título.

CDU: 027.4:316.344.4+364.463

Ficha elaborada por Rafaela Pereira dos Santos (CRB-5/1798-O)

**AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS SERGIPANAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O
EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE**

ROSILENE APARECIDA FEITOSA SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de Bacharel no curso de Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

**Prof.^a Dr.^a Telma de Carvalho
(Orientadora)**

**Prof. Dr. Jorge Moisés Kroll do Prado
(Membro convidado externo)**

**Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos
(Membro convidado interno)**

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por estar em todos os momentos comigo, e ter me dado a oportunidade de conhecer, cursar e me apaixonar pela Biblioteconomia. Agradeço, sobretudo, por estar comigo nos momentos mais difíceis. Sou grata pela minha família que sempre me apoia e torce por mim, pela paciência em deixar a luz acesa até tarde da noite e pela compreensão em cuidar das minhas tarefas domésticas para que eu conseguisse dedicar mais tempo a escrever essa monografia.

Agradeço a Deus pelas amigas que a faculdade me presenteou: Ana Mônica, Edvânia, Carla, Marianne e Katiane, com as quais tanto aprendi e tornaram a jornada acadêmica mais leve. Sou grata pela oportunidade de estagiar em um ambiente tão prazeroso como a Biblioteca Pública Municipal Senador Lourival Baptista, ao lado de pessoas tão incríveis como a bibliotecária Rafaela e meus queridos colegas, Kaio e Gislaine, com os quais aprendi muito e despertei ainda mais amor pela profissão que escolhi. Agradeço, em especial, a minha supervisora Rafaela por todo apoio e incentivo dado até aqui, mais do que uma profissional inspiradora, fostes também uma amiga para mim.

Sou grata à bibliotecária Dulce que com tanta doçura, tal como seu nome sugere, me ensinou a beleza que é, através da contação de histórias, fazer uma criança sorrir, mergulhar na magia da leitura e deixar-se transformar por ela. Agradeço a todos os meus professores que com suas experiências e conhecimentos transmitiram um pouco do que sabem para mim, em especial, agradeço imensamente a querida professora Telma, pela profissional incrível que és, e por todo apoio a mim oferecido, principalmente nesse período de elaboração da monografia. Gratidão eterna professora, por toda a paciência, zelo e compreensão.

Por último, mas não menos importante, agradeço profundamente aos professores Jorge do Prado e Fernando Bittencourt por todas as contribuições dadas ao trabalho e por terem me dado a oportunidade de tê-los em minha banca para enriquecer ainda mais meu trabalho com seus conhecimentos. Gratidão eterna.

**“Bibliotecas ruins criam acervos,
boas bibliotecas criam serviços,
excelentes bibliotecas constroem
comunidades”**

David Lankes

RESUMO

A sociedade contemporânea, caracterizada por sua demanda crescente por conhecimento e protagonismo social, requer bibliotecas públicas que acompanhem as demandas de sua comunidade e contribuam para o desenvolvimento pleno dos sujeitos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer as ações que as bibliotecas públicas de Sergipe desenvolvem para empoderar suas comunidades locais. Pretende, especificamente, analisá-las à luz das ideias de David Lankes e comparar as ações desenvolvidas com os objetivos da Agenda 2030. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica que utiliza pesquisa bibliográfica e método comparativo para alcançar os objetivos propostos. Classifica-se como exploratória e descritiva, cuja abordagem é qualitativa. Apresenta a entrevista semiestruturada e o questionário como instrumentos de coleta de dados. Utiliza a análise de conteúdo proposta por Bardin para análise dos dados coletados. Expõe que o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe está desenvolvendo algumas ações de inovação e empoderamento da comunidade junto às bibliotecas, mas ainda precisa ir além. Enfatiza a necessidade de buscar um desenvolvimento contínuo e alternativas junto ao Poder Público a fim de melhorar as condições das bibliotecas públicas sergipanas. Aponta que as bibliotecas analisadas estão aos poucos cumprindo seu papel de contribuir com o desenvolvimento de suas comunidades, através da facilitação do conhecimento e apoiando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Infere-se que grande parte dessas bibliotecas estão aquém do que é esperado, e necessitam de uma atuação mais contundente do Sistema Estadual. Por fim, enfatiza que as bibliotecas sergipanas devem buscar o desenvolvimento contínuo, a fim de contribuir cada vez mais com a melhoria de suas comunidades.

Palavras-chave: biblioteca pública; empoderamento; comunidade; David Lankes.

ABSTRACT

Contemporary society, characterized for its growing demand for knowledge and social leadership, requires public libraries that address their community claims and contribute to the full development of subjects. Considering that, this study has the general objective of learning the initiatives of public libraries in Sergipe to empower their local communities. The aim is, specifically, to analyze such actions in the light of David Lankes' ideas, as well as to compare the enterprises undertaken with the 2030-Agenda goals. This is an inquiry of basic nature that uses bibliographical research and a comparative method to achieve the proposed aims. It is classified as an exploratory and descriptive study, whose approach is qualitative. Moreover, it presents the semi-structured interview and the questionnaire as data collection instruments, in addition to utilizing Bardin's content analysis to examine the data gathered. The results indicate that the State System of Public Libraries of Sergipe is developing some innovation and community empowerment initiatives with libraries, but further action is necessary. This investigation also emphasizes the need for continuous development and alternatives from public authorities to improve the conditions of public libraries in Sergipe. Additionally, it points out that the analyzed libraries are gradually fulfilling their role of contributing to community development by facilitating knowledge and supporting the Sustainable Development Goals. Furthermore, there is indication that most of these libraries are below the expected and require a more forceful action by the State System. Finally, the conclusions suggest that libraries in Sergipe must seek continuous development in order to increasingly contribute to the improvement of their communities.

Keywords: public library; empowerment; community; David Lankes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Projeto Explicando a Fake.....	20
Figura 2	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	32
Figura 3	Endereço de <i>e-mail</i> pessoal não encontrado.....	50
Figura 4	Endereço de <i>e-mail</i> pessoa jurídica não encontrado.....	50
Gráfico 1	Estudo da comunidade.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Eixos e ODS.....	33
Quadro 2	Bibliotecas e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	33
Quadro 3	Como as bibliotecas apoiam os ODS.....	38
Quadro 4	Procedimentos metodológicos.....	44
Quadro 5	Categorias de análise.....	45
Quadro 6	Bibliotecas públicas sergipanas e estudo da comunidade.....	54
Quadro 7	Bibliotecas públicas sergipanas e ODS.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	<i>American Library Association</i>
BIMV	Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira
BPED	Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória
BPLB	Biblioteca Pública Municipal Senador Lourival Baptista
BPMS	Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Silveira
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FEEVALE	Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
RBBB	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
SEBP	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	A sociedade contemporânea e a concepção de biblioteca.....	14
2.2	Biblioteca pública e comunidade: uma integração necessária.....	23
2.3	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e sua aplicabilidade nas bibliotecas.....	32
3	METODOLOGIA.....	42
3.1	Caracterização da pesquisa.....	42
3.2	Local de pesquisa e técnica de coleta de dados.....	44
3.3	População e amostra.....	46
3.4	Considerações éticas e análise de dados.....	47
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	49
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
	REFERÊNCIAS.....	66
	APÊNDICE A – ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO SEBP.....	73
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS.....	74
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	75
	APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE EMPRESAS.....	77

1 INTRODUÇÃO

A sociedade do conhecimento é marcada por mudanças significativas nas relações sociais, políticas e econômicas. Essas transformações são ocasionadas pelo avanço cada vez mais intenso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) que impactam de diferentes formas as relações pessoais, sociais e laborais dos indivíduos.

Nesse contexto, observa-se que diferente da era industrial — marcada pela mecanização do trabalho, valorização da produção mediante a exploração da mão-de-obra dos operários — na atualidade, valoriza-se o capital intelectual do indivíduo, sua capacidade de inovar e compartilhar experiências. Em suma, valoriza-se o conhecimento das pessoas.

Esse conhecimento configura-se como sinônimo de poder, pois é a partir dele que se torna possível questionar a realidade em que se vive, criticar, lutar por direitos e tomar as melhores decisões nas mais diferentes esferas da vida. Falar sobre conhecimento implica também destacar que ele não se restringe àquele registrado exclusivamente nos livros, artigos e demais suportes. Ele está, sobretudo, na mente das pessoas, nas suas vivências e experiências.

Nessa perspectiva, torna-se válido mencionar que as TIC exercem um papel significativo no ciclo de produção, uso e disseminação do conhecimento na atualidade, visto que mediante o aporte de mídias sociais digitais, como o *Instagram*, *Twitter* e *Facebook*, qualquer indivíduo — ao menos teoricamente — possui autonomia para produzir conhecimento, e não só consumi-lo. Isso torna as pessoas muito mais exigentes, pois já não basta receber passivamente as informações e convertê-las em conhecimento, as pessoas também sentem a necessidade de produzir conhecimento e disseminá-lo, de tornarem-se reconhecidas e protagonistas das relações sociais.

Diante dessa realidade, as bibliotecas públicas não podem mais enxergar suas comunidades como meras receptoras, mas como verdadeiras fontes do conhecimento, e isso pressupõe uma ressignificação no relacionamento entre a biblioteca e a sua comunidade, conforme defende Lankes (2016). Para isso, os bibliotecários precisam considerar o contexto em que a biblioteca está inserida, os anseios, dificuldades e limitações de sua comunidade. Sobretudo, é imprescindível ouvi-la, a fim de planejar ações que facilitem a criação do conhecimento, contribuam com o empoderamento da comunidade, visto que o conhecimento é libertador, torna as pessoas protagonistas de sua própria história e possibilita a construção da cidadania.

Mediante o exposto, é importante pensar no papel da Biblioteca Pública, sobretudo na sua responsabilidade social. Tendo em vista que ela se configura como uma porta de acesso local ao conhecimento, a biblioteca pública traz consigo a missão de servir à comunidade em

que está inserida, independente da condição social, étnica, religiosa ou sexual da população, conforme preconiza o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994).

Isso pressupõe que essa instituição, de modo mais específico, os profissionais que nela atuam sejam sensíveis às necessidades de sua comunidade, e busquem maneiras de auxiliá-la. Assim, é válido questionar: como as bibliotecas públicas de Sergipe podem contribuir com o empoderamento da comunidade local onde estão inseridas, tendo em vista as ideias de Lankes (2016)?

A fim de responder esse questionamento, o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer as ações que as bibliotecas públicas de Sergipe desenvolvem para empoderar suas comunidades locais. Para tanto, pretende especificamente: 1) descrever as ações que essas bibliotecas desenvolvem; 2) analisar essas ações à luz das ideias de Lankes (2016) e 3) comparar as ações desenvolvidas com os objetivos da Agenda 2030.

Esse trabalho se justifica pela sua relevância a nível pessoal, acadêmico e social. A nível pessoal justifica-se pela necessidade desta pesquisadora aprofundar-se na temática abordada, tendo em vista a inquietação da mesma ao observar a maneira como a comunidade do seu município concebe a biblioteca pública, sobretudo na falta de uma relação de pertencimento entre elas. Esta, muitas vezes é vista como um local destinado majoritariamente a estudantes, o que destoia de sua real função e limita todo o potencial que ela possui de contribuir com o empoderamento da comunidade na qual está inserida. A nível acadêmico sua relevância pode ser explicada pela necessidade de colocar em prática a perspectiva humanística da profissão, centrada na liberdade de acesso à informação e ao conhecimento. Por fim, esse trabalho é relevante pelo desejo de contribuir com a melhoria da sociedade através da sugestão de ações que visem o empoderamento dos indivíduos, a motivação para o pleno exercício da cidadania, baseando-se nas ideias propostas por David Lankes (2016).

Tendo em vista o exposto, é importante mencionar que o presente trabalho se insere na linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento, e está sob a orientação da Professora Doutora Telma de Carvalho. É composto por Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações Finais e Referências.

A Introdução contextualiza a pesquisa a ser realizada, enumera o problema norteador, os objetivos do trabalho e sua relevância. O Referencial Teórico aborda um breve panorama histórico da biblioteca pública; a concepção de biblioteconomia social atrelada às ideias de David Lankes (2016) no que concerne ao papel dos bibliotecários na construção de uma biblioteca sem paredes; e as possibilidades de ação das bibliotecas em prol dos objetivos da Agenda 2030. A Metodologia, por sua vez, caracteriza o universo da pesquisa e descreve

todo o percurso metodológico necessário ao cumprimento dos objetivos propostos. Em Resultados e Discussão apresentam-se a análise dos dados encontrados na pesquisa apoiado em alguns teóricos. Por sua vez, as Considerações Finais finalizam o trabalho destacando o cumprimento dos objetivos propostos. Ao final as Referências utilizadas na elaboração do trabalho denotam o arcabouço utilizado por esta pesquisadora para atingir aos objetivos propostos no trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os primórdios da humanidade, o homem sentia a necessidade de registrar seu cotidiano, as atividades que desenvolvia para sobreviver. A princípio, os suportes para esses registros eram as paredes das cavernas, mas com o decorrer do tempo e das mudanças sociais, os suportes também foram se modificando, e o grande número de informações registradas precisavam de espaço para serem armazenadas. Diante disso, surgiram as bibliotecas com a função de custodiar todo o conhecimento produzido pela humanidade.

Partindo de uma análise etimológica, percebe-se que o termo biblioteca provém das palavras gregas *biblion* e *theké* que significam, respectivamente, livros e caixa (BIBLIOTECA, 2022). Desse modo, infere-se que a biblioteca é um depósito de livros. Seguindo essa concepção é possível perceber que em grande parte da história das bibliotecas, uma de suas características mais marcantes foi o caráter de preservação e conservação dos registros do conhecimento.

Na Antiguidade, por exemplo, havia uma preocupação enorme com a custódia dos registros em argila, papiro e pergaminhos, referentes às atividades que eram desenvolvidas no âmbito social, político e econômico da época. O zelo era tão grande ao ponto de que toda a estrutura das bibliotecas era planejada para dificultar a circulação das obras e seu extravio (MILANESI, 1983; SANTOS, 2012). Essa preocupação com a preservação e custódia não impediu que as bibliotecas da Antiguidade sucumbissem vítimas de incêndios ou pela ação do tempo.

Nesse período também surgiu a primeira biblioteca pública, idealizada por Júlio César, com o objetivo de registrar seus feitos como um grande general para as gerações futuras, conforme menciona Martins (1996) citado por Medeiros (2019). Segundo a autora, a arquitetura dessa biblioteca e das outras que posteriormente foram criadas, era composta por duas salas e fazia referência à cultura grega e romana.

O período medieval também exerceu sua influência na história das bibliotecas. Divididas entre Monacais, Particulares e Universitárias, essas bibliotecas, no início, eram uma continuidade daquelas da Antiguidade, devido principalmente ao seu caráter restrito e de guardiãs do conhecimento (MILANESI, 1983; SANTOS, 2012).

Tendo em vista que nem todos sabiam ler e escrever, os monges de diversas ordens religiosas usufruíam do privilégio de produção e acesso ao conhecimento que era produzido. Esse acesso também se estendia aos nobres e demais detentores de importantes títulos sociais da época, pessoas que podiam pagar para acessar os livros em virtude dos altos custos de sua produção.

Percebe-se que a informação é sinônimo de poder, e nesse período, representava sobretudo poder aquisitivo e intelectual. Objetivando demonstrar esse poder, muitos nobres da Idade Média interessaram-se por construir bibliotecas particulares.

Diante desse contexto, percebe-se que na Antiguidade e Idade Média, o acesso aos registros informacionais não era disponibilizado democraticamente em virtude do contexto social, político e econômico da época, marcado sobretudo pelas desigualdades sociais que impactaram profundamente a ideia de biblioteca, sua construção e funcionalidade. Nessa fase da história da humanidade, a biblioteca foi concebida como um depósito dos registros do conhecimento, lugar silencioso, restrito a religiosos, intelectuais e ricos da época, onde o objetivo principal não era a disseminação da informação para produção de mais conhecimento, mas sim, sua preservação e conservação.

Com o advento do Renascimento, marcado pela efervescência de novas ideias a respeito da vida social, política e econômica da época, a concepção de biblioteca se modificou. Em contrapartida à Idade Média que valorizava um forte dogmatismo religioso, o Renascimento deu lugar a valorização do homem, seus princípios e sentimentos (FERNANDES; MACHADO, 2016).

Nesse período, os monarcas começaram a se interessar por emprestar os livros de suas bibliotecas particulares, ainda que restritamente a outros nobres, conforme mencionam as autoras. Elas também explicam que foi a partir da Revolução Francesa que se iniciou a concepção de biblioteca com caráter laico, democrático e preocupado em disseminar conhecimento.

Mediante o exposto, percebe-se que o papel que a biblioteca desenvolve ao longo do tempo está condicionado à sociedade. Se as necessidades das pessoas mudam, altera-se também a forma de se conceber as funções da biblioteca, a fim de atender tais necessidades.

Diante disso, é válido indagar: Como são as bibliotecas públicas contemporâneas? Qual função desempenham na sociedade? Essas questões serão discutidas nas subseções seguintes.

2.1 A sociedade contemporânea e a concepção de biblioteca

Mediante o avanço cada vez mais célere das tecnologias de informação e comunicação, a sociedade vive hoje em um mundo complexo, marcado por mudanças significativas no âmbito político, econômico e social. A tecnologia está presente em todos os aspectos da vida humana, desde as suas relações pessoais até no contexto profissional. Graças ao desenvolvimento das mídias sociais digitais, acessar e compartilhar informações é tarefa

relativamente simples, basta um clique e sem sair do lugar, na palma da mão, é possível ter acesso a milhares de informações de diferentes lugares do mundo (FERREIRA, 2018).

Essa facilidade em se comunicar, acessar informações em tempo hábil, aliada a todos os recursos e praticidades que as tecnologias digitais oferecem, torna as pessoas muito mais exigentes, pois não basta apenas acessar conteúdos, as pessoas também anseiam por produzi-los, sentirem-se protagonistas das relações sociais, terem visibilidade. Nesse sentido, conforme menciona Ferreira (2018, p.55):

Hoje temos um cenário, em que lidamos com sujeitos que podem ser, ao mesmo tempo, leitor/consumidor, autor e classificador da informação. [...] Assim sendo, a sociedade hoje quer fazer parte, quer construir, escrever e expor suas ideias. Neste aspecto, as redes sociais têm um papel muito importante por garantir ao seu usuário o protagonismo.

Por esse motivo, mídias sociais digitais como o *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *TikTok* tornam-se cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas (FERREIRA, 2018). Diante disso, percebe-se que acessar um grande número de informações não é algo difícil para a sociedade atual, mas o que fazer com essas informações, como convertê-las em conhecimento é que se torna tarefa desafiante.

Falar em conhecimento implica discorrer sobre um bem intangível, que não se pode mensurar, ver, ou tocar, pois está presente no interior de cada indivíduo, reflete suas vivências, habilidades e experiências que adquire ao longo da vida, do convívio social (TAKEUCHI; NONAKA, 2008).

Nesse sentido, percebe-se a necessidade do bibliotecário assumir uma postura ativa em meio às demandas de sua comunidade. A Biblioteconomia é uma ciência fortemente social, assim, sua razão de existência são as pessoas, o diálogo estabelecido entre elas, sua interação. É a partir dessa interação e do compartilhamento que o conhecimento é construído. Para tanto, é necessário informação, pois “a informação é o elemento que faz com que as pessoas recuperem a autoestima, enriqueçam-se com a história de seus antepassados e se empoderem” (LIMA; CARDOSO, 2018, p.126). É a informação que torna as pessoas conscientes de seus direitos e deveres.

Ao lançar a atenção sobre o papel de excelência das bibliotecas públicas no contexto de democratização da informação para produção de conhecimento, é pertinente mencionar que essa missão, muitas vezes não é percebida pela sociedade ou é até mesmo negligenciada, principalmente, por parte do poder público. Um exemplo prático disso pode ser constatado no

fechamento de quase 800 bibliotecas públicas no Brasil entre 2015 e 2020 (CARRANÇA, 2022). Mais do que um desmonte desse forte equipamento cultural, esse fechamento representa um grande descaso com a sociedade, principalmente com a população mais vulnerável que não possui condições de comprar livros ou ter outras formas de acesso à informação, sendo a biblioteca pública sua única aliada.

Nesse sentido, além de descaso, essa situação representa um retrocesso e fere um dos direitos de todo cidadão que é a garantia de acesso ao livro, a leitura, a escrita, a literatura e às bibliotecas públicas (BRASIL, 2018a). Uma comunidade sem acesso à informação é uma comunidade incapaz de produzir conhecimento, exercer plenamente sua cidadania e transformar a realidade em que vive. Por isso, tal situação é preocupante e inadmissível, pois tendo em vista as atuais demandas da sociedade contemporânea, sobretudo sua demanda crescente por conhecimento, negar o direito de acesso e as condições necessárias à manutenção de bibliotecas públicas é fortalecer ainda mais a exclusão no país, e os variados tipos de analfabetismo.

Ainda discorrendo sobre o descaso com as bibliotecas públicas, é pertinente mencionar que isso não acontece apenas no Brasil. No Reino Unido, cortes no orçamento causaram o fechamento de 343 bibliotecas públicas desde 2010, incluindo bibliotecas itinerantes que beneficiavam crianças de áreas rurais (PORTINARI, 2016). Ainda segundo a autora, cerca de 8000 empregos também foram cortados, gerando redução de um quarto da mão-de-obra nacional de bibliotecários.

Tais situações revelam o olhar indiferente que administração pública lança às bibliotecas públicas, seja por não compreender todo o seu potencial transformador na vida, na educação, na cultura e no desenvolvimento intelectual dos indivíduos ou por pura negligência, ferindo um dos direitos mais essenciais do cidadão que é o acesso à informação, a leitura.

Diante disso, os bibliotecários enquanto agentes de transformação social, não devem se deixar abater, mas lutar e conscientizar as pessoas a reivindicar seus direitos, pois o que é de interesse da comunidade e coopera para o bem-estar dos indivíduos, principalmente os mais vulneráveis, é de interesse desses profissionais, conforme defendido no juramento que professam: “prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana” (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 1966, p. 13266). Por isso, a sociedade contemporânea requer um fazer biblioteconômico cada vez mais social, mais integrado com as necessidades da comunidade, anseios e desejos, pois a biblioteca precisa ser um espaço que ressoa a voz da população.

Assim, em um mundo cada vez mais tecnológico que demanda autonomia e criatividade dos indivíduos, a biblioteca precisa ser uma plataforma para desenvolver o conhecimento e as expertises da comunidade, pois a tecnologia pode auxiliar na democratização da informação, mas não pode substituir a socialização do conhecimento, tendo em vista que este é compartilhado entre as pessoas (LIMA; FERREIRA; TERLIZZI; VALLS, 2021).

Desse modo, o que manteve a biblioteca viva ao longo do tempo e do qual dependerá o seu futuro, é a sua capacidade de acompanhar as transformações e demandas da sociedade, sua capacidade de constantemente reinventar-se e ressignificar suas funções, pois a preocupação não se concentra no acervo, mas no atendimento das necessidades e demandas da comunidade (LANKES, 2016).

Um exemplo prático dessa ressignificação foi a atuação das bibliotecas no período de Pandemia do Vírus SARS-CoV-2, iniciado no final de 2019. Popularmente conhecido como Covid-19, o vírus foi responsável por milhares de mortes no mundo, bem como um verdadeiro caos na saúde, economia e política mundial, além de suscitar medidas restritivas e de isolamento social que resultaram no fechamento de diversos estabelecimentos comerciais e órgãos públicos. Diante desse contexto de crise em que as pessoas tiveram que se ausentar de suas atividades, foi preciso reinventar novas formas de trabalho e acesso aos estudos, tendo a tecnologia como forte aliada. Assim, as bibliotecas também precisaram pensar numa forma de atender as medidas de proteção estabelecidas e reformular os serviços prestados.

Nesse sentido, conforme relatam Franciscatto e Texeira (2021), as bibliotecas públicas de Santa Catarina, no Brasil, criaram ou reformularam os serviços, dentre eles:

- Quarentena de materiais;
- *Delivery* para leitores do grupo de risco da doença – entrega de livros a domicílio;
- Clubes de leitura virtuais;
- Ampliação das redes sociais para transmitir diferentes conteúdos – Contação de histórias, atendimento online de pesquisas, informar prazo de devolução de livros, projetos e programas virtuais;
- Guia eletrônico com fontes de informação online e gratuita.

De modo análogo a esse exemplo, é pertinente citar a pesquisa de Stivanin e Borges (2022) que buscaram ações inovadoras em bibliotecas brasileiras durante o período pandêmico.

Dentre elas:

- Criação do *UV-Book* – Uso de lâmpadas de luz ultravioleta para esterilizar livros, cuja autoria é do empreendedor e bibliotecário Fernando Braga Ferreira;
- Clubes do livro e de audiolivros online;
- Hora do conto nas mídias sociais;
- *Drive-thru* – devoluções e empréstimos previamente agendados, sendo que em alguns casos não há o ingresso ou circulação do usuário na biblioteca.

Além desses serviços, objetivando combater a desinformação, algumas bibliotecas brasileiras também desenvolveram ações mais contundentes de letramento informacional no combate à desinformação, como checagem de notícias e alertas sobre *fake-news*. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe – SIBIUFS – foi uma dessas instituições. Segue abaixo, na Figura 1, o projeto “Explicando a Fake” que foi desenvolvido pela referida unidade de informação:

Figura 1 - Projeto Explicando a Fake



Fonte: Universidade Federal de Sergipe (2020)

Mediante os exemplos supracitados, percebe-se que algumas bibliotecas brasileiras não se mantiveram alheias a realidade vivenciada pela sociedade no ápice da Pandemia do Covid-19, mas buscaram intervir, se reinventar, de modo a suprir as necessidades de sua comunidade. Tais práticas mostram que as bibliotecas contemporâneas precisam estar atentas e preparadas para enfrentar os desafios provenientes das transformações sociais e buscar constantemente reinventar-se, ressignificar suas funções, de modo a servir com excelência à comunidade, deixar-se apropriar por ela. As bibliotecas do século XXI precisam ser cada dia mais comprometidas com a transformação social da comunidade em que atuam.

Nesse sentido, as perspectivas de atuação da chamada Biblioteconomia Social, segundo Silva (2018, p. 41-43) giram em torno da:

- **Democratização da informação** – construção da informação com a comunidade e não apenas para ela;
- **Foco nos sujeitos** – elaboração de produtos e serviços com base no diálogo com a comunidade e valorização dos sujeitos marginalizados, seja por quaisquer motivos (etnia, credo religioso, escolaridade, perfil socioeconômico...);
- **Mediação da informação agregada à mediação da leitura e mediação cultural** – práticas de incentivo à leitura, pesquisa e cultura, reconhecendo as demandas da comunidade, e uso das TIC para dinamização dessas práticas;

- **Políticas de informação** – criação de programas, projetos, eventos e cursos pelas universidades e órgãos de classe com temáticas da Biblioteconomia e também com foco nos assuntos de interesse da sociedade;
- **Criação de produtos e serviços de informação** – Serviços de referência, informação utilitária (saúde, cultura e lazer) e utilidade pública (assistência social, como tirar documentos, oportunidades de trabalho...);
- **Criação, dinamização e uso das tecnologias nas práticas informacionais** – Criação e valorização de repositórios e bases de dados de acesso livre; uso da tecnologia digital como fenômeno colaborativo da produção da informação.

Diante do exposto, percebe-se que os bibliotecários não podem permanecer neutros perante as demandas da sua comunidade. Pelo contrário: é indispensável uma postura proativa, consciente da realidade de vida da comunidade. É necessário que o bibliotecário assuma com vigor sua responsabilidade social de contribuir com a construção de uma sociedade melhor, pois:

o bibliotecário não é apenas o organizador do acervo documental e um entregador de materiais informativos, como na visão clássica. Ele passa a ser um agente de transformação social e passa a fazer diferença nos locais onde ele atua, independente da comunidade na qual este profissional está inserido. O profissional com essa postura crítica diante do mundo passa a ser mais dialógico, ou seja, tem no diálogo com os outros usuários o seu trabalho. É um profissional ativo e crítico diante do mundo e que transforma a realidade da comunidade na qual está inserido, pois percebe que sua atuação não é e não tem como ser neutra. Ele passa, antes de tudo, a ser um mediador de informações e participe na construção e reconstrução do conhecimento dos sujeitos (MORAES, 2018, p. 60).

Viver em sociedade não é tarefa fácil, pois exige que se saiba conviver com pessoas que pensam, agem e se comunicam de maneiras diferentes. Esse convívio é regido por normas, direitos e deveres que, na prática, às vezes não são homogêneos para todos. Por isso, mediante outras circunstâncias, acaba ocorrendo exclusão e problemas que afetam o convívio social.

Nesse contexto, as bibliotecas, enquanto instituições sociais, devem assumir seu papel e contribuir com a melhoria da sociedade, pois, para isso elas foram criadas e possuem grande potencial. Segundo a Declaração para o Direito das Bibliotecas (ALA, 2013), essas instituições:

- 1) capacitam o indivíduo;
- 2) apoiam a alfabetização e o aprendizado ao longo da vida;
- 3) fortalecem as famílias;

- 4) atuam como equalizador – servem a diferentes pessoas, independente da etnia, nível de escolaridade e capacidade física;
- 5) constroem comunidades;
- 6) protegem nosso direito de conhecer;
- 7) fortalecem a nação;
- 8) promovem o avanço da pesquisa e da erudição;
- 9) ajudam a entender os outros e
- 10) preservam a herança cultural da nação.

Todas essas atribuições são inerentes às bibliotecas, independente da tipologia. Em se tratando de biblioteca pública, em consonância com essas atribuições, o Manifesto da Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p. 23) preconiza as doze missões que devem estar na essência de todos os serviços oferecidos, e se relacionam com a informação, alfabetização, educação e cultura. A saber:

- 1) criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
- 2) apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
- 3) proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
- 4) estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
- 5) promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
- 6) propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
- 7) fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- 8) apoiar a tradição oral;
- 9) garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária;
- 10) proporcionar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse;
- 11) facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;

- 12) apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantar tais atividades, se necessário.

Diante do exposto, percebe-se que todas as diretrizes voltadas para a biblioteca, nesse caso específico as bibliotecas públicas, giram em torno das pessoas, da comunidade. Desse modo, a biblioteca necessita acompanhar as mudanças que ocorrem no seu entorno, ou melhor, os bibliotecários enquanto integrantes da comunidade, precisam conhecê-la, saber seus anseios, habilidades e dificuldades.

Nessa perspectiva, ao direcionar a atenção para o conceito de comunidade, entende-se que ela é composta por um grupo de pessoas que ocupam determinada região geográfica e que se relacionam em virtude de interesses comuns, sejam eles culturais, religiosos ou laborais (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010). Por esse motivo, é indispensável que a biblioteca conheça a comunidade a que serve, de modo a oferecer-lhe serviços que atendam às suas necessidades.

Em virtude do contexto em que se vive hoje, não cabe mais conceber as bibliotecas como meras guardiãs do conhecimento, espaço de silêncio, restrito e onde apenas se recebe informação. Vive-se na sociedade do conhecimento, e ele é dinâmico, não se restringe àquele registrado nos livros, mas encontra-se, sobretudo, na mente das pessoas. A biblioteca precisa ser um espaço onde as pessoas sintam-se motivadas a aprender, motivadas a criar conhecimento e a compartilhá-lo. Ela, conforme defende Lankes (2016), deve ser a plataforma em que a comunidade pode desenvolver seu conhecimento. Para tanto, torna-se indispensável que haja uma integração entre a biblioteca e a comunidade. É sobre essa integração que a subseção seguinte abordará.

2.2 Biblioteca pública e comunidade: uma integração necessária

Tendo em vista as características da sociedade contemporânea, sobretudo a sua demanda crescente por conhecimento e pelo protagonismo social, torna-se necessário que as bibliotecas busquem acompanhar as mudanças do seu entorno, através de uma interação mais ampla com a sua comunidade. Nesse sentido, Bernardino (2019, p. 4) afirma que:

É a interação que auxilia no desenvolvimento efetivo de um relacionamento entre a biblioteca e sua comunidade, que elabora os sentidos de identidade espacial e exclusividade e conseqüentemente, de territorialidade e empoderamento. Isto ocorre porque a comunidade usuária incorpora-se ao local da biblioteca pública e atribui a este espaço sentimentos de pertença.

Esse pertencimento é gerado quando as pessoas se sentem protagonistas do espaço da biblioteca, quando elas têm sua voz ouvida, seus anseios e necessidades informacionais atendidos. Para tanto, é necessário que se realize um estudo da comunidade, a fim de conhecer as necessidades e expectativas das pessoas em relação aos serviços prestados pela biblioteca (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010). É conhecendo seus anseios, características, pontos fortes e fracos que se torna possível atendê-los de forma satisfatória.

Diferente das bibliotecas da Antiguidade e Idade Média, a biblioteca pública contemporânea não deve configurar-se como espaço restrito, silencioso, de mera recepção do conhecimento, cujo foco é o acervo, mas um lugar cujo foco são as pessoas, o atendimento de suas necessidades.

Nessa perspectiva, Lankes (2016) defende que o que caracteriza essa instituição não é o seu acervo, mas a sua relação com a comunidade. Em uma palestra ministrada no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em 2015, ele ainda mencionou que “o verdadeiro valor das bibliotecas não está em suas paredes, seus carpetes e suas estantes, mas nas pessoas e nas comunidades que se reúnem. Está em sua capacidade de refletir a sua comunidade” (LANKES, 2015).

Isso pressupõe que a biblioteca seja um espaço democrático em que as pessoas tenham a sua voz ouvida. Pressupõe uma participação efetiva da comunidade em todo o processo de planejamento dessa unidade de informação, pois os serviços que ela oferece devem ser pensados para atender à comunidade, suprir seus anseios e necessidades, pois as pessoas são a razão da biblioteca existir. Conforme enfatiza Lankes (2016, n. p.):

Mais do que nunca, o futuro de uma comunidade não está nas riquezas em terra, mas nas decisões e talentos dos cidadãos. Eles não são consumidores passivos de conteúdo da biblioteca, eles são a própria razão da biblioteca existir. Eles merecem uma nova Biblioteconomia, merecem novas bibliotecas que permitam mudanças radicais. [...] A verdadeira questão é como tornar realidade estes desejos para que as bibliotecas continuem relevantes no futuro.

Diante disso, infere-se que independente do tempo e das mudanças sociais que ocorram, a biblioteca deve integrar-se sempre à comunidade, estar presente no cotidiano das pessoas através dos serviços prestados, pois assim, cumprirão o seu papel e serão indispensáveis na vida delas. Essa integração demanda que se conheça a realidade da comunidade, suas necessidades informacionais, de conhecimento e experiências, tendo em vista o contexto em que ela está inserida.

Desse modo, se a comunidade necessita de oportunidades de trabalho, a biblioteca pode firmar parcerias com empresas locais e atuar como uma agência de oferta e procura de serviços, pode oferecer cursos e oficinas cujo temas sejam relevantes para ingresso ou recolocação no mercado de trabalho. Se a comunidade precisa ter acesso a sites governamentais, a fim de emitir documentos ou acessar informações de utilidade pública, os bibliotecários podem auxiliá-la. Se há pessoas com habilidades artísticas, culturais e tecnológicas na comunidade, a biblioteca pode ser um espaço onde elas sintam-se motivadas a compartilhar essas habilidades. Se a comunidade necessita de assistência alimentar e de saúde, por exemplo, os bibliotecários podem mobilizar as autoridades e a sociedade como um todo para auxiliar. Em suma, a biblioteca deve configurar-se como um laboratório social do conhecimento, um espaço dinâmico, solidário, democrático e acolhedor, onde a voz e os anseios da comunidade reverberam.

Como já é sabido, vive-se na sociedade do conhecimento e conhecimento é poder, torna as pessoas conscientes de seus deveres e direitos, permite o protagonismo social. O desafio da sociedade contemporânea não é o acesso às informações, mas a apropriação do conhecimento, o que dele se faz. Todos os dias as pessoas são bombardeadas por um grande número de informações, conteúdos digitais, a grande questão é como utilizar isso ao seu favor, como não ser apenas um consumidor de informação, mas um produtor de conhecimento, um protagonista nas relações sociais.

Nesse sentido, conforme menciona Ferreira (2018), não basta ensinar as pessoas a utilizarem as ferramentas digitais, por exemplo, o grande diferencial é orientá-las a beneficiar-se dessas ferramentas, estimular a comunidade a produzir conhecimento em prol de melhorias sociais. Esse também é um ponto defendido por Lankes (2016) que enfatiza que a missão da biblioteca é facilitar a criação do conhecimento na comunidade e que os bibliotecários podem fazer isso atuando como criadores e facilitadores de uma grande rede de relacionamentos.

Diante disso, é pertinente indagar: como a biblioteca pública pode contribuir com o empoderamento da comunidade ao facilitar a criação do conhecimento?

Antes de responder tal questão é necessário compreender o sentido da palavra empoderamento. Partindo de uma análise conceitual, infere-se que empoderamento é “a ação de se tornar poderoso, de passar a possuir poder, autoridade ou domínio sobre algo” (EMPODERAMENTO, 2023). Traduzido do termo inglês *'empowerment'*, esse conceito surgiu nos Estados Unidos, no século XX, representando os movimentos de busca pela emancipação social, e ganhou representatividade com as lutas que buscavam dar voz a negros, mulheres, deficientes e outros, muitas vezes considerados minorias políticas e sociais

(ALMEIDA; FARIAS; FARIAS, 2020). Segundo as autoras, o termo surgiu no Brasil em 1970 durante o Regime Militar, expressando a luta pelos direitos civis.

O empoderamento é uma ação individual que possibilita a autonomia dos sujeitos. Sua mola propulsora é o conhecimento, pois é através dele que se torna possível conhecer os deveres, direitos, argumentar com segurança e opinar sobre diversas situações de forma objetiva e assertiva. Uma pessoa empoderada é capaz, mediante informação, de escolhas e decisões, de transformar a realidade em que vive, tanto na esfera pessoal, como na esfera coletiva.

Nessa perspectiva, as bibliotecas, enquanto equipamentos culturais e centros de produção e compartilhamento do conhecimento, exercem um papel de destaque no que concerne às suas contribuições para o empoderamento dos sujeitos.

Retornando a questão anterior acerca de como a biblioteca pública pode contribuir com o empoderamento da comunidade ao facilitar a criação do conhecimento, David Lankes (2016) lança luzes acerca da resposta dessa questão ao mencionar os argumentos para melhores bibliotecas, centrados nas seguintes características que elas assumem ou necessitam assumir:

- **ambiente propício ao desenvolvimento econômico** – ao fornecer, por exemplo, espaço para a comunidade planejar um negócio, oficina de elaboração de currículo, acesso à computadores para encontrar vagas de emprego e apoio para interpretar contratos e acessar sites governamentais;
- **centro de Aprendizagem** – atuando como espaço propício ao desenvolvimento de competências, sejam ligadas ao mercado de trabalho ou a vida, por meio, por exemplo, de ações de incentivo à leitura, cursos e programas de competência informacional;
- **rede de segurança** – configurando-se como um espaço onde as pessoas sintam-se seguras e motivadas a aprender, onde, por exemplo, elas tenham acesso à internet e também auxílio na utilização das ferramentas digitais.
- **guardião do patrimônio cultural** – Protegendo a memória histórica e cultural, não só dos homens do passado, mas também da comunidade;
- **berço da democracia** – garantindo transparência, acesso à informação para tomada de decisões e educação;
- **símbolo de aspirações da comunidade** – configurando-se como aquilo que a comunidade precisa que ela seja ou ofereça, no momento em que ela necessita.

Uma vez exposto todo esse potencial das bibliotecas, Lankes (2016) convida a esperar mais delas, enfatiza, sobretudo, a necessidade de os bibliotecários acreditarem mais em

si mesmos e continuamente ressignificarem sua práxis profissional, tendo em voga a melhoria da sociedade. Ele aponta que grandes bibliotecas não se limitam à criação de acervos ou serviços, mas assumem a responsabilidade de construir comunidades. Para isso, destaca a necessidade de novas posturas, como o investimento em educação continuada, a percepção da comunidade como fonte de conhecimento[...] “bibliotecários que ensinem, resolvam problemas e advoguem por sua comunidade” (LANKES, 2016, n. p).

Nessa perspectiva, para contribuir com a construção da comunidade, é necessário que os bibliotecários estejam dispostos a irem para além do tradicional, estejam receptivos a um diálogo constante com a comunidade, a fim de que conscientes das necessidades, habilidades e dificuldades desta, saibam articular recursos, combinar missões e talentos em prol do desenvolvimento de seu público.

Desse modo, a biblioteca precisa ser vista como o centro de convergência da comunidade onde atua, um espaço seguro para trocar ideias, conhecer pessoas, aprender a conviver e respeitar as diferenças, produzir e compartilhar comunitariamente o conhecimento. Fernandes e Machado (2016, p.13) corroboram com essa ideia afirmando que:

A biblioteca é a roda de leitura, a contação de histórias, o cinema, a sala de exposições, é por vezes, a escola de música ou dança, é o ponto de encontro para pensar e solucionar problemas oriundos da vida cotidiana e comunitária, é o local de discutir e construir o bem comum, de conhecer coisas, lugares, pessoas e de trocar ideias. É local para recriar, realimentar, produzir e desenvolver a vida que há na comunidade.

Assim, conforme defendem Lankes (2016), Fernandes e Machado (2016), a biblioteca deve contribuir com a melhoria da comunidade ao ser capaz de conduzi-la ao desenvolvimento contínuo. Para que isso seja possível, é imprescindível a atuação integrada do bibliotecário junto à comunidade, numa participação constante e ativa.

Um exemplo dessa integração ativa do bibliotecário junto à comunidade é o caso da Biblioteca Professora Etelvina Lima, pertencente ao Sistema de Bibliotecas da Universidade de Minas Gerais. Tanus, Oliveira e Paula (2017) relatam que toda a equipe dessa biblioteca, através das atividades desenvolvidas, busca consolidar ações que tenham como foco os sujeitos. Desse modo, os bibliotecários investem em formação continuada, pois possuem Pós-graduação, e sempre participam de congressos e eventos diversos da área, visando capacitar-se constantemente.

Assim, as autoras explicam que eles investem na sua competência informacional e buscam incentivar a comunidade acadêmica a também fazê-lo, ao oferecerem cursos e treinamentos em bases de dados, sistemas gerenciadores de referências e no Portal de Periódicos

da Capes, propiciando um empoderamento da comunidade universitária, sua formação como alunos e pesquisadores.

Além disso, elas também relatam que a biblioteca dispõe de uma estrutura confortável para a sua comunidade, assim como recursos de acessibilidade e canais digitais de atendimento, onde, além do serviço de Referência, o público universitário desfruta de um espaço onde pode sugerir obras a serem adquiridas pela biblioteca, participando ativamente do desenvolvimento das coleções.

Tendo em vista esse processo de desenvolvimento de coleções, Tanus, Oliveira e Paula (2017) também destacam o papel ativo dos bibliotecários que não limitam seu trabalho ao atendimento das sugestões curriculares dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e áreas afins, mas acompanham ativamente as produções acadêmicas e do mercado editorial, a fim de sugerir bibliografias que possam contribuir na formação acadêmica dos alunos.

Para além dos serviços considerados tradicionais na biblioteca, as autoras também discorrem sobre as ações desenvolvidas na Semana do Bibliotecário, Semana do Livro e da Biblioteca, realizadas no ano de 2016 e 2017, em que na primeira edição:

[...] buscou discutir sobre: “Experiência criativa na confecção de livros”; e a “Experiência do Clube de Leitura: literatura escrita por mulheres”. Já a 2ª edição (2017) com uma programação mais extensa buscou discutir temas relevantes e atuais demandados pela comunidade acadêmica, ocorrendo nos três turnos palestras com os seguintes temas: “Rodas de Leitura”; “Ressocialização e leitura no cárcere”; “Literatura? Literatura Afro-brasileira? A mão negra que escreve!” [...]; “O livro no universo feminino: incursões pela história da leitura e suas representações”; “Formação do leitor infantil brasileiro” (TANUS; OLIVEIRA; PAULA, 2017, p. 1724).

Dentro desse contexto de ações, as autoras também mencionam que fazia parte oficinas, minicursos e treinamentos em bases de dados e sessão de cinema com direito a refrigerante e pipoca. Assim, percebe-se que, em consonância com as ideias de Lankester (2016), Tanus, Oliveira e Paula (2017) enfatizam que as bibliotecas são espaços dinâmicos, de construção do conhecimento, promovendo intra e extramuros ações voltadas à comunidade. Também expõem a importância de bibliotecários dinâmicos para efetivar essas ações.

Mediante o caso da Biblioteca Professora Etelvina Lima, percebe-se a importância de os bibliotecários serem comprometidos com a instituição e comunidade a que servem, buscando desenvolver expertises que auxiliem na sua função de facilitadores da criação do conhecimento, ao oferecer um ambiente em que sintam-se motivados a aprender, compartilhar

conhecimento e participar ativamente da construção de um espaço comum para trocas de saberes em prol do desenvolvimento dos sujeitos e da comunidade acadêmica.

Em se tratando de serviços extramuros, como forma de promover o relacionamento da biblioteca com seu entorno, é válido mencionar o caso da biblioteca de São Paulo. Nesse sentido, Motta (2019) discorre sobre a evasão das crianças dessa biblioteca, pouco tempo após a sua inauguração, e relata as ações desenvolvidas pela equipe da biblioteca com o objetivo de aproximar-se da comunidade, indo ao encontro desta. Menciona que desde 2017 vem sendo desenvolvido um plano de ação que envolve atividades socioeducativas e culturais que contemplam o lúdico, o recreativo e a mediação de leitura.

Motta (2019) explica que para criar vínculos com a comunidade, optou-se por iniciar as ações com atividades esportivas, como uma forma de direcionar a agitação das crianças. Aponta que todas as atividades eram realizadas na quadra esportiva da comunidade, e que em meio às ações desenvolvidas, inseria também questões referentes à cidadania, o zelo para com o espaço coletivo.

A autora também afirma que o bom acolhimento da comunidade no espaço da quadra, tendo em vista toda a organização feita para recebe-la, tem despertado nas crianças, jovens e adultos, entusiasmo, boa receptividade e confiança, fazendo com que a comunidade se apodere dos serviços que são oferecidos pela equipe da biblioteca. Desse modo, segundo Motta (2019), a equipe é sempre aguardada na comunidade para juntos ouvir, compartilhar histórias, aprender e se divertir.

Diante do exposto, percebe-se, na prática da Biblioteca de São Paulo, a concepção de uma biblioteca sem paredes, defendida por Lankes (2016). Nota-se a visão da biblioteca para além do foco nos livros, pois valoriza-se a relação com a comunidade, a realização de atividades que contribuem para o seu empoderamento, e conseqüentemente para a noção de pertencimento.

No que se refere à biblioteca como ambiente propenso à inovação, é importante mencionar o caso da Biblioteca de Coisas. Segundo Silva e Silva (2021) a biblioteca de coisas constitui-se como uma nova visão acerca da relação entre biblioteca pública, inovação e desenvolvimento social. Nesse sentido, os autores explicam que as bibliotecas não podem ser concebidas de forma hierarquizada e alheia à realidade de sua comunidade, mas devem atender as necessidades informacionais e de experiências de vida desta (LANKES, 2015, 2016; MOTTA, 2019; TANUS, OLIVEIRA, PAULA, 2017).

Desse modo, Silva e Silva (2021) afirmam que a biblioteca das coisas é uma forma inovadora de conceber a biblioteca pública porque baseia-se no conceito de *Makerspace*, que

se refere a espaços criativos onde as pessoas utilizam-se de sua criatividade para desenvolver e compartilhar suas criações.

Percebe-se que, de fato, é uma proposta inovadora porque a biblioteca não se limita a ampliar a voz dos autores presentes no seu acervo, mas dedica-se a ampliar a voz da comunidade, a abrir espaço para que esta se desenvolva e diversifique suas habilidades.

Nessa perspectiva, Silva e Silva (2021) explicam que a biblioteca das coisas pode ser considerada como um processo de inovação de produto e de paradigma. Inovação de produto porque insere novos itens no acervo, como máquinas de costura, instrumentos musicais, jogos e equipamentos eletrônicos; inovação de paradigma porque atende de forma irrestrita as necessidades informacionais ou de experiências de vida da comunidade, conforme denotam os autores. Os autores apontam que essa proposta inovadora também pode ter como aliada a tecnologia, uma vez que existem algumas iniciativas que emprestam *Ipads, Hotspots e Laptops*, além de formas de bolo, criação de uma estação de concerto de bicicleta e fornecimento de passes gratuitos no ambiente da biblioteca.

É válido mencionar que todas essas iniciativas elencadas pelos autores são realizadas no âmbito internacional, a nível de Brasil, Silva e Silva (2021) mencionam algumas iniciativas individuais, ligadas às instituições sem fins lucrativos ou às universidades, como é o caso da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina, do Biblioteco, da Biblioteca Universitária da FEEVALE e da Casa Thomas Jefferson.

Diante do exposto, percebe-se a importância dos bibliotecários, através de suas ações, disponibilizarem um ambiente propício à aprendizagem coletiva, a criação de conhecimento e o desenvolvimento contínuo da comunidade, contribuindo assim para a melhoria da sociedade.

Ainda discorrendo sobre inovação, dinamização e facilitação da criação do conhecimento na comunidade, é válido mencionar um exemplo de biblioteca pública como ambiente de aprendizagem ativa e colaborativa.

Nesse sentido, Moyses, Mont'Alvão e Zattar (2019) apresentam casos de *makerspaces, learning commons e co-working*, identificando suas contribuições na construção de uma biblioteca que facilita a criação colaborativa do conhecimento.

Inicialmente, os autores contextualizam as características educacionais da sociedade, pontuando que, em virtude da demanda por uma aprendizagem ativa, colaborativa e dinâmica, as pessoas necessitam de um espaço que motive a sua interação. A biblioteca pública precisa ser esse espaço, atuando como um centro de aprendizagem e socialização da comunidade.

Diante disso, Moyses, Mont’Alvão e Zattar (2019) apresentam a criação de um *makerspace* como forma de estimular a criação e o compartilhamento de conhecimentos através da disponibilização de tecnologias e ferramentas na biblioteca. Assim, os autores trazem dois exemplos práticos de *makerspace*: a Biblioteca Pública de Chattanooga, nos Estados Unidos, que oferece uma oficina pública de tecnologia, onde as pessoas têm acesso às impressoras 3D e cortadores de vinil; e a Biblioteca Parque Villa-Lobos, em São Paulo, Brasil, que realiza oficinas *makers* com diferentes atividades, como confecção de livros e robótica.

Em se tratando de *learning commons*, os autores explicam que eles se configuram como espaços destinados à aprendizagem colaborativa. Um exemplo prático é a Biblioteca São Paulo, cujo espaço foi planejado para oferecer “conforto, autonomia e atenção aos usuários, vistos como elementos centrais da biblioteca” (MOYSES; MONT’ALVÃO; ZATTAR, 2019, p. 17). Nesse sentido, a biblioteca oferece recursos tecnológicos, computadores, internet e terminais de autoatendimento, propiciando maior autonomia à sua comunidade.

No que se refere a ambientes propícios ao trabalho colaborativo, a Biblioteca Parque Villa-Lobos oferece, em seu segundo piso, um espaço onde as pequenas empresas podem alugar mobiliários e dispor de uma sala de trabalho com internet para desenvolver seus projetos, bastando, em troca, oferecer *Workshops* ou seminários para a comunidade em geral, baseados na área de atuação do projeto. Segundo Moyses, Mont’Alvão e Zattar (2019), essa prática é chamada de *co-working* e, para que as empresas locais disponham desse espaço por dez meses precisam ser selecionadas através de um edital.

Mediante os exemplos supracitados, percebe-se que as bibliotecas públicas podem contribuir com o empoderamento da comunidade, ao oferecerem um espaço dinâmico, facilitador da aprendizagem e que a comunidade se sinta motivada a compartilhar o conhecimento que possui. As iniciativas apontadas servem de inspiração para que outros equipamentos culturais desse porte abracem essa ideia e fortaleçam esse movimento de modo a serem mais partícipes da vida das pessoas e favorecerem a cidadania, sem deixar a sua missão primordial de disseminar informação e conhecimento.

2.3 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e sua aplicabilidade nas bibliotecas

Tendo em vista que a biblioteca deve estar em constante adaptação, de modo a suprir as necessidades informacionais e de experiências de sua comunidade, ela não pode estar alheia às demandas, questões e problemas sociais. Isso pressupõe uma postura ativa dos bibliotecários, comprometidos em auxiliar na solução de problemas, melhorias sociais e desenvolvimento dos indivíduos.

Nessa perspectiva, é pertinente abordar as possibilidades de atuação da biblioteca pública no que concerne ao cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS. Antes de se debruçar sobre as bibliotecas é válido destacar o que são esses objetivos e sua relevância.

Os ODS são um conjunto de 17 objetivos preconizados pela Organização das Nações Unidas, ONU, em prol de melhorias sociais, econômicas, culturais e ambientais do mundo. Eles abordam problemas e desafios enfrentados em escala global, como a fome, desigualdades, degradação ambiental, justiça e paz (SILVA; BORGES, 2021). A ONU também preconiza que eles devem ser alcançados até 2030. Seguem descritos, na figura 2, todos os ODS.

Figura 2 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: FEBAB (2021)

Esses objetivos estão organizados em 5 eixos ou pilares, denominados os “5 Ps da sustentabilidade” e tratam de um pacto global dos países membros da ONU em prol da vida (BERNARDINO, 2022). No Quadro 1 encontram-se detalhados os eixos de atuação que sustentam os 17 objetivos.

Quadro 1 – Eixos x ODS

Eixos/Pilares	ODS
Pessoas	1: erradicação da pobreza; 2: erradicação da fome; 3: saúde de qualidade; 4: educação de qualidade; 5: igualdade de gênero; 10: redução das desigualdades
Planeta	6: água potável e saneamento; 7: energias renováveis e acessíveis; 13: ação climática; 14: proteger a vida marinha; 15: proteger a vida terrestre
Prosperidade	8: trabalho digno e crescimento econômico; 9: indústria, inovação e infraestruturas; 11: cidades sustentáveis; 12: produção e consumo sustentáveis
Paz	16: paz, justiça e instituições eficazes
Parcerias	17: parcerias para a implementação dos objetivos

Fonte: Bernardino (2022, p. 62)

Além dos 17 objetivos, a Agenda 2030 é composta por 169 metas específicas que auxiliam no cumprimento de cada ODS, pois expõem as estratégias que precisam ser adotadas pelos países para alcançar o pleno desenvolvimento, tanto para a geração presente, quanto para as gerações futuras.

Sabe-se que a biblioteca é uma instituição social, e como tal, necessita inteirar-se de todas as questões relacionadas à sociedade, e o desenvolvimento sustentável é uma delas. Nessa perspectiva, faz-se necessário mencionar as possibilidades de atuação da biblioteca pública no que concerne ao auxílio no cumprimento dos ODS.

No documento intitulado “Bibliotecas por um mundo melhor: Agenda 2030”, a Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições reúne experiências brasileiras relativas ao cumprimento dos ODS (FEBAB, 2018). Algumas delas estão apresentadas no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Bibliotecas e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Objetivo	Exemplo de Atuação	Responsável	Local
ODS 1 – Erradicação da pobreza	Bibliocriativa – construção de uma biblioteca com os catadores de recicláveis envolvendo ações pedagógicas, culturais, de inclusão digital e programa de alfabetização para jovens e adultos.	Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás	Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Ordem e Progresso – Goiás

ODS 2 – Fome zero	Série Produtor Rural – informação qualificada e com linguagem acessível aos produtores rurais, disponível para download e também na versão impressa.	Divisão de Bibliotecas da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”	Universidade de São Paulo
ODS 3 – Boa saúde e bem-estar	Biblioteca Central nas estações – campanhas socioeducativas para a promoção de saúde e qualidade de vida, envolvendo a comunidade acadêmica e o público externo. Ações mensais com divulgação de material informativo e atividades complementares sobre prevenção de doenças e bem-estar.	Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
ODS 4 – Educação de qualidade	Inclusão Digital para a comunidade da terceira idade – oferta gratuita de curso de informática básica para pessoas com ou sem nenhum conhecimento prévio de informática;	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande.	Rio Grande
	Lê no ninho – mediação de leitura na primeira infância	Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Parque Villa Lobos	São Paulo
ODS 5 – Igualdade de Gênero	Clube das Manas – clube de leitura, inaugurado em 2017, objetivando promover o empoderamento de mulheres e meninas, estimulando a leitura, o debate e a reflexão acerca do feminismo	Pró-Reitoria de Extensão do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas em parceria com o Instituto Mana e a Biblioteca Pública Municipal de Tefé Protásio Lopes Pessoa	Amazonas
ODS 6 – Água potável e saneamento	Sistema Nacional administrado pelo Governo Federal que contém	Base de dados de acesso livre e online	Distrito Federal

	informações do setor de Saneamento no Brasil, desde informações de caráter institucional àquelas da área contábil, relacionadas a qualidade e prestação de serviços de água, esgotos e manejos sólidos.		
ODS 7 – Energia limpa e acessível	Plano de redução do consumo de energia constando: fechamento de espaços durante o período de férias; desligamento de ar condicionado em horários adequados; orientações para desligar luzes sempre que o espaço não está sendo usado; instalação de janelas de vidro para melhor aproveitamento da luz natural.	Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará	Ceará
ODS 8 – Emprego digno e crescimento econômico	Acolhimento ao cidadão – atende albergados, moradores de rua e, recentemente, imigrantes bolivianos. Consiste na realização de algumas dinâmicas com esse público estimulando o diálogo a partir de temas como sentimento, trabalho, regras, tempo, futuro e expectativas. Assim, a biblioteca identifica ações que podem ser desenvolvidas internamente ou encaminha para a rede de serviços disponíveis no município. Realiza continuamente oficinas para elaboração de currículos, oficinas de acesso à internet e auxílio na busca por empregos nas redes e nos jornais, por exemplo.	Biblioteca de São Paulo	São Paulo
ODS 9 – Indústria, inovações e infraestruturas	Biblioteca ampliada com laboratório de informática, espaços multiusos, mini auditório, estações	Biblioteca do Campus 2 da Universidade Feevale	Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul

	<p>para consulta ao acervo, <i>lounge</i> e cafeteria.</p> <p>Disponibiliza máquinas de autoatendimento para empréstimos, devoluções, realização de cópias e digitalização. Conta, também, com a tecnologia Radio Frequency Identification – RFID. É uma das mais modernas do país, atende a comunidade interna e também externa.</p>		
ODS 10 – Redução das desigualdades	<p>Biblioteca e a prestação de serviços à comunidade – Encaminhamento e recebimento de pessoas penalizadas com uma medida restritiva de direito: prestação de serviços à comunidade.</p> <p>Assim, apenados, de acordo com o perfil e o tempo da pena, são designados a exercer as atividades, que vão desde a organização de prateleiras, limpeza, etiquetagem de materiais até o atendimento ao público da biblioteca.</p>	Biblioteca Pública Municipal e o Setor de Serviço Social do Fórum de Justiça da Comarca de Brusque	Santa Catarina
ODS 11 – Cidades sustentáveis	<p>Horta Fitoterápica: relaciona a sabedoria popular sobre plantas e ervas com as informações disponibilizadas pela biblioteca. Os usuários são estimulados a buscar orientação médica antes de fazer a utilização de qualquer planta ou erva e a adquirir o máximo de informação sobre as espécies, suas propriedades e melhores práticas e preparos nos livros disponíveis na biblioteca.</p>	Biblioteca Geraldo Ferraz	Guarujá – São Paulo
ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis	<p>Uso do lixo escolar para geração de renda e redução do impacto ambiental.</p>	Biblioteca especializada em Gestão Ambiental	Instituto Federal de Pernambuco

	Projeto em parceria com a empresa Terracycle, cujo objetivo é coletar resíduos de materiais de escrita, resultando em pontos que podem ser resgatados em dinheiro para doação a qualquer instituição.		
ODS 13 – Ação climática	Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais – Disseminação e acesso equitativo às informações relacionadas à mudança climática e seus impactos, além da manutenção de uma página para o Programa, com informações sobre as bolsas, auxílios à pesquisa e referências de seus resultados, garantindo a todos o acesso à informação em nível nacional e internacional.	Biblioteca Virtual da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESPE)	São Paulo
ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes	Centro Comunitário da Paz – Concebido sob a ideia de difundir a cultura de paz, a fim de garantir inclusão social e fortalecimento comunitário. Entre os atendimentos oferecidos estão: atividades esportivas, espaços para resolver pendências de documentação, receber orientações sobre direito do consumidor, assistência social e mediação de conflitos. Entre os destaques está o Ateliê Compaz, cujo foco é capacitar os participantes para geração de renda	Centro Comunitário da Paz – Compaz	Recife
ODS 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos	Portal Brasileiro de acesso aberto à informação científica – OASISBR: um mecanismo de busca multidisciplinar que	-	Distrito Federal

	possibilita acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. É resultado da cooperação das universidades e institutos de pesquisa, com a coordenação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ibict, apoiado pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.		
--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações disponibilizadas pela FEBAB (2018)

Tais exemplos supracitados servem de inspiração para demonstrar algumas das possibilidades de atuação das bibliotecas públicas em prol do desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade, tendo em voga o contexto do desenvolvimento sustentável.

Tendo em vista que a Agenda 2030 é um compromisso que deve ser assumido por todos – sociedade civil, governos e bibliotecas – é pertinente destacar as ações pontuais que estas, enquanto fortes aliadas para o desenvolvimento humano e social podem desenvolver para apoiar os ODS.

Quadro 3 – Como as bibliotecas apoiam os ODS

ODS	AÇÕES
1- Erradicar a pobreza	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso público à informação e recursos que geram oportunidades para melhorar a vida das pessoas; • Capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para educação e emprego; • Informação para apoiar o processo de tomada de decisões para combater a pobreza por parte dos governos, da sociedade civil e do setor empresarial
2- Erradicar a fome	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas e dados agrícolas para que os cultivos sejam mais produtivos e sustentáveis; • Acesso público para os produtores agrícolas a recursos em rede, como, por exemplo, preços de mercado local, informações meteorológicas e novos equipamentos
3-Saúde de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas disponíveis em bibliotecas médicas e hospitalares que apoiem a educação e melhorem a prática médica dos prestadores de cuidados de saúde;

	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso público à informação sobre saúde e bem-estar para contribuir que todas as pessoas e famílias sejam saudáveis
4- Educação de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Equipes dedicadas que apoiem a educação na primeira infância; • Acesso à informação e pesquisa para os estudantes; • Espaços inclusivos onde o custo não seja uma barreira para adquirir novos conhecimentos e competências
5-Igualdade de gênero	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de encontro seguros e agradáveis; • Programas e serviços pensados para satisfazer as necessidades de mulheres e meninas como direitos e saúde; • Acesso à informação e tecnologias que permitam as mulheres desenvolver competências no mundo dos negócios.
6- Água potável e saneamento	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso à informação de qualidade sobre boas práticas que permitam desenvolver projetos locais de gestão de água e saneamento;
7-Energias renováveis e acessíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso livre e seguro a eletricidade e iluminação para ler, estudar e trabalhar
8-Trabalho digno e crescimento econômico	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso à informação e capacitação para desenvolver competências que as pessoas necessitem para encontrar melhores postos de trabalhos, condições para se candidatar e ter sucesso em melhores empregos
9- Indústria, inovação e infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> • Uma ampla estrutura de bibliotecas públicas, especializadas e de ensino superior com profissionais qualificados, espaços agradáveis e inclusivos; • Acesso à Tecnologias de Informação e Comunicação
10-Reduzir as desigualdades	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços neutros e agradáveis que permitam a aprendizagem para todos, incluindo os grupos marginalizados, como os imigrantes, refugiados, minorias, povos indígenas e pessoas com deficiência; • Acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica
11- Cidades e comunidades sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Instituições confiáveis dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural; • Documentação e conservação do patrimônio cultural para as gerações futuras.
12-Produção e consumo sustentáveis;	<ul style="list-style-type: none"> • Um sistema sustentável de intercâmbio e circulação de materiais que reduza a criação de resíduos;
13-Ação climática;	<ul style="list-style-type: none"> • Registros históricos sobre mudanças costeiras e utilização da terra;
14-Proteger a vida marinha;	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e produção de dados necessários para elaboração de políticas sobre alterações climáticas;

15- Proteger a vida terrestre	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso facilitado às informações necessárias para orientar as decisões dos governos locais ou nacionais sobre temas como: caça, pesca, uso da terra e gestão da água.
16- Paz, justiça e instituições eficazes	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso público à informação sobre governo, a sociedade civil e outras instituições; • Desenvolvimento de competências necessárias para compreender e utilizar a informação; • Espaços inclusivos e politicamente neutros para que as pessoas possam reunir-se e organizar-se
17- Parcerias para a implementação dos objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Uma rede de instituições baseadas nas comunidades que formam os planos de desenvolvimento locais

Fonte: Bibliotecas para o desenvolvimento... (2023)

Diante do exposto, é válido destacar que as bibliotecas precisam atuar estrategicamente a fim de melhor atender os ODS. Não se trata apenas de desenvolver ações isoladas, mas de verificar o impacto gerado pelo atendimento das metas de cada ODS, a fim de mensurar quantas pessoas foram beneficiadas mediante as metas e objetivos alcançados.

Ainda ampliando esse escopo de atuação, é pertinente citar o projeto de incentivo à leitura “*Más allá de los libros*” que visa sensibilizar, a partir dos 17 ODS, crianças e jovens em vulnerabilidade social na Paraíba (LIMA *et al.*, 2019). Segundo as autoras, o referido projeto foi idealizado pela equipe da Biblioteca Municipal Ricardo León de Galapagar, na Espanha, e foi selecionado pelo Programa Iberoamericano de Bibliotecas Públicas para ser implementado no Brasil, a fim de estabelecer parcerias internacionais.

Nesse sentido, adaptando para a realidade do público – alvo da Paraíba – alunos de 10 a 14 anos – o projeto foi estruturado em 10 seções, realizadas quinzenalmente. Para cada encontro eram previamente selecionados livros infantojuvenis que abordavam temas relativos a cada ODS, e a partir disso, a equipe responsável pela execução do projeto – professoras de Ciência da Informação, bibliotecárias, contadoras de história e administradora – selecionavam músicas e dinâmicas para trabalhar os temas de forma leve e lúdica, facilitando a interação e a aprendizagem das crianças, conforme descrevem as autoras.

Todos os exemplos supracitados mostram o grande potencial que as bibliotecas públicas possuem de contribuir com o cumprimento dos 17 ODS propostos pela ONU. Elas são indispensáveis aliadas quando se fala de desenvolvimento humano e social, uma vez que disseminam informações necessárias ao cumprimento de cada objetivo e organizam parcerias para mobilizar ações mais contundentes.

Nessa perspectiva, é imprescindível que o poder público invista cada vez mais nesse equipamento cultural; é necessário que os bibliotecários se mobilizem mais em prol de

estabelecer parcerias com foco no cumprimento dos ODS, pois democratizar o acesso à informação e facilitar a criação do conhecimento é missão primordial desses profissionais, além de contribuir com a transformação social da comunidade em que atuam.

Não é fácil cumprir todas as demandas que a sociedade apresenta, pois ainda há muitos desafios e entraves a serem superados pelas bibliotecas públicas, desde a escassez de recursos à falta de um maior comprometimento e proatividade de alguns profissionais. Mas, isso não é impossível. Aos poucos, é possível exercer uma Biblioteconomia cada vez mais social, voltada ao atendimento das necessidades da comunidade, basta que os bibliotecários assumam com vigor sua responsabilidade social e mobilizem esforços e parcerias para melhor atender a sua comunidade, tendo em vista às demandas sociais e necessidades desta.

3 METODOLOGIA

A Metodologia se caracteriza por um conjunto de procedimentos sistemáticos cujo objetivo é alcançar o conhecimento científico. Ela também pode ser compreendida como o caminho a ser percorrido para o alcance de determinado objetivo (RODRIGUES *et al.*, 2009; ALVES, 2018).

Nessa perspectiva, a presente seção visa apresentar o percurso metodológico utilizado para realização da pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa em voga se caracteriza por sua natureza básica. Nesse sentido, seu caráter se fundamenta no conhecimento dos conceitos e teorias de determinado assunto com base no que já foi produzido, sem a obrigatoriedade de uma aplicação prática imediata (CASTILHO; BORGES; PEREIRA, 2011), objetivando gerar novos conhecimentos para o avanço da Ciência (SILVA, MENEZES, 2005). Essa pesquisa também é conhecida como pura ou fundamental, e tem como meta o conhecimento pelo conhecimento, sem o compromisso em solucionar imediatamente problemas da realidade (IMAÑA-ENCINAS; SANTANA, 2019).

Tendo em vista os objetivos específicos do presente trabalho, utilizou-se o método comparativo, uma vez que este se fundamenta na análise das semelhanças ou diferenças entre grupos, sociedades ou povos (MARCONI; LAKATOS, 2003), objetivando identificar as semelhanças e explicar as divergências encontradas (PRODANOV; FREITAS, 2013). É um método que proporciona investigações mais indiretas, conforme menciona Fachin (2006). A utilização desse procedimento se justifica pela necessidade de verificar a consonância das ações desenvolvidas pelas bibliotecas sergipanas com as ideias de Lankes e os objetivos da Agenda 2030.

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Essa tipologia de pesquisa se debruça sobre tudo o que já foi escrito sobre determinado assunto e se configura como etapa fundamental de qualquer pesquisa científica (MARCONI; LAKATOS, 2003). Em outras palavras, é através da pesquisa bibliográfica que se torna possível conhecer o estado da arte do objeto de estudo, analisar o que já foi produzido e descobrir possíveis lacunas a serem preenchidas.

Para tanto, a pesquisa bibliográfica exige um planejamento que envolve a análise da literatura disponível sobre o tema estudado, triagem desse material e a organização de um plano de leitura para o mesmo que contemple a prática de resenhas e fichamentos que servirão

de aporte à realização do trabalho (FONTANA, 2018). Nesse sentido, é a partir da contribuição teórica de outros autores que o pesquisador possuirá subsídios para desenvolver sua pesquisa (SEVERINO, 2013).

Quanto aos objetivos, essa pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, pois levantou informações acerca das ações realizadas pelas bibliotecas sergipanas para empoderar suas comunidades locais e descreveu essas ações. A pesquisa exploratória permite que o pesquisador se familiarize com o fenômeno estudado, a fim de que ele tenha informações precisas para elaborar estudos mais aprofundados sobre a temática em voga, de modo que se torne possível formular hipóteses, conceitos e ideias mais assertivas acerca do conteúdo estudado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; OLIVEIRA, 2011).

Nesse sentido, a pesquisa exploratória possibilita o primeiro contato do pesquisador com o fenômeno a ser estudado, [...] e possibilita um planejamento flexível, favorecendo o estudo do tema sob diferentes ângulos (GONÇALVES, 2005).

A pesquisa descritiva, por sua vez, “visa apenas observar, registrar e descrever características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito do seu conteúdo” (FONTELLERES *et al.*, 2009, p. 6). Uma de suas principais características, conforme explica Gil (2002), é o uso de questionário e observação sistemática como técnicas de coleta de dados. Desse modo, permite que se tenha novas concepções acerca de uma realidade já conhecida (NUNES; NASCIMENTO; ALENCAR, 2016).

No que concerne à abordagem, essa pesquisa se classifica como qualitativa. Na abordagem qualitativa não há uma preocupação com a análise de dados estatísticos, mas sim com a interpretação do fenômeno observado (MENEZES *et al.*, 2019). Essa abordagem é mais subjetiva, pois não há a interpretação dos fenômenos por meio de variáveis quantitativas, mas sim por seu significado (ALYRIO, 2009). Na abordagem qualitativa há uma preocupação do pesquisador em analisar e registrar o fenômeno estudado, no ambiente natural em que ele ocorre, de modo que, através de um contato direto, seja possível compreendê-lo (GODOY, 1995). Esse contato se dá, por exemplo, através de entrevistas. Assim, a abordagem qualitativa concentra-se na análise dos sentimentos e das ações humanas (MINAYO, 2002; PEREIRA *et al.*, 2018).

No Quadro 4 abaixo, apresentam-se esquematizados os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho.

Quadro 4 – Procedimentos Metodológicos

Objetivos Específicos	Procedimentos Metodológicos	Instrumento de Coleta de Dados
Descrever as ações desenvolvidas pelas bibliotecas sergipanas	Pesquisa Exploratória e Descritiva Abordagem qualitativa	Entrevista Questionário
Analisar as ações à luz das ideias de Lankes (2016)	Pesquisa Bibliográfica Método Comparativo Categorização da Filosofia de Lankes	Bases de Dados Publicações de David Lankes
Comparar as ações desenvolvidas com os objetivos da Agenda 2030	Pesquisa Bibliográfica Método Comparativo	Bases de Dados Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030

Fonte: a autora (2022)

3.2 Local de pesquisa e técnicas de coleta de dados

A fim de compor o referencial teórico desta pesquisa, inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico na Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI; no Google Acadêmico; no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; em Revistas Científicas da área – Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, 2019; Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBD 2020 e 2021; Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - CBBB, relativos aos anos 2017 e 2019, além de artigos e demais materiais bibliográficos do portal da FEBAB.

Nesse sentido, as estratégias de busca utilizadas foram: “bibliotecas públicas” AND comunidade AND David Lankes AND empoderamento. O recorte temporal para o levantamento bibliográfico foi relativo aos anos de 2012 a 2022, uma vez que o livro *“Expect More”* foi originalmente lançado em inglês no ano de 2012 e traduzido para o português, pela FEBAB, em 2016. Desta forma, pretendeu-se levantar a literatura a partir das publicações brasileiras que mencionam ações nas bibliotecas que tenham relação com os princípios que David Lankes propõe para que a biblioteca seja reconhecida pela comunidade onde se insere.

No que se refere a técnica de coleta de dados, inicialmente realizou-se uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE A) com a coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe (SEBP), a fim de obter informações das bibliotecas que integrariam o presente estudo, visto o tempo bastante limitado para realização da pesquisa e a

necessidade de informações atualizadas sobre as bibliotecas que compõem o mapa cultural do Estado.

Essa técnica de coleta de dados possibilita um contato direto entre o pesquisador e a pessoa entrevistada, visto que eles se encontram presentes no momento em que as perguntas e respostas são compartilhadas (FONTANA, 2018). Além disso, a entrevista também é considerada a mais flexível das técnicas de coleta de dados, e é utilizada para obter informações acerca dos pensamentos, sentimentos ou ações das pessoas (BRENNER; JESUS, 2008).

Mediante as informações obtidas na entrevista foi possível planejar a elaboração de um questionário (APÊNDICE B) que foi enviado às bibliotecas sergipanas que integraram a pesquisa.

No que se refere à análise dos dados coletados, optou-se por categorizar as ideias de Lankes (2016) em quatro principais tópicos, a fim de observar a consonância dos resultados obtidos com a filosofia do referido autor e com os ODS. Segue o Quadro 5 com as categorias de análise selecionadas:

Quadro 5 – Categorias de análise

Nº	Categoria	Descrição
1	Criação/facilitação do conhecimento	Biblioteca como espaço para criar e compartilhar ideias. Espaço que fornece acesso, capacitação, ambiente seguro e motivação para aprender
2	Melhoria da sociedade	Comunidade como 'coproprietária' da biblioteca; Infraestrutura mais participativa, espaço para empreendedorismo e inovação
3	Bibliotecas como plataformas	Bibliotecas que vão ao encontro da comunidade, incorporam seus projetos, sonhos e aspirações
4	Sistemas participatórios	Bibliotecários como facilitadores de uma grande rede de relacionamentos; Incentivo ao trabalho colaborativo.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas ideias de Lankes (2016)

Nesse sentido, mediante as respostas obtidas no questionário, verificou-se em qual categoria as ações desenvolvidas pelas bibliotecas sergipanas se enquadraram. Depois, analisou-se qual(is) ODS essas ações apoiaram. Assim, realizou-se a análise e discussão dos dados obtidos para o alcance dos objetivos propostos.

3.3 População e amostra

A população da pesquisa foi composta pelas bibliotecas públicas do Estado de Sergipe. Em virtude dessa população ser grande e do tempo limitado para a realização da pesquisa, a amostra do presente estudo delineou-se mediante o contato com a coordenadora do SEBP, a fim de se conhecer a real situação das bibliotecas sergipanas e eleger uma amostra dessa população.

No ato da entrevista, a coordenadora do Sistema não indicou as bibliotecas que realizam ações com foco no empoderamento da comunidade, disse apenas que orienta a todas nesse sentido.

Desta forma, o questionário foi enviado à todas as bibliotecas sergipanas. Embora o SEBP seja composto por 80 bibliotecas (SNBP, 2023), verificou-se que apenas quatro responderam ao questionário enviado por *e-mail*. Entende-se que este baixo número seja, talvez, em função da falta de conhecimento mais amplo sobre o assunto, além de problemas com infraestrutura tecnológica, uma vez que nem todas as bibliotecas possuem internet ou mesmo equipamentos de informática para responderem ao questionário *online*. Isso denota a necessidade de outros estudos, no sentido de entender melhor a situação das bibliotecas e da pouca participação em pesquisas realizadas no âmbito do SEBP. Além delas, também foi possível reunir, na entrevista, dados sobre a biblioteca sede do Sistema, a Epiphânio Dória.

Nesse sentido, é válido destacar que as instituições que aceitaram participar da pesquisa também assinaram um Termo de Autorização para divulgação de informações de empresas (APÊNDICE D), a fim de que os dados coletados na pesquisa, assim como o nome das instituições pudessem ser publicados. Segue breve descrição dessas instituições:

- **Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória (BPED)**– Está situada na Rua Vila Cristina, s/n, Bairro 13 de Julho. A biblioteca funciona de Segunda à Sexta, das 07 às 17:00 horas. Possui um acervo vasto, constituído de obras circulantes, sergipanas, acervo infantojuvenil, obras de referência e Cultura Popular.
- **Biblioteca Pública Municipal Senador Lourival Baptista (BPLB)** – Localiza-se na Praça São Francisco, s/n, Centro – São Cristóvão. A biblioteca atende ao público das 08 às 17:00 horas, de Segunda à Sexta – feira. Possui acervo infantojuvenil, acervo geral, acervo sergipano, obras de referência e cabine de estudos.
- **Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Vieira (BIMV)** – Situada na Praça Major Edeltrudes Teles, s/n, Final de Linha do Conjunto Augusto Franco – Bairro Farolândia em Aracaju, “a biblioteca possui um acervo de cerca de 13 mil obras, área

infantil, espaço para estudos, um memorial de Ivone de Menezes, que dá nome à unidade e a galeria de escritores” (AGÊNCIA ARACAJU, 2018). É aberta ao público das 08 às 17:00 horas, de Segunda à Sexta – feira;

- **Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Silveira (BPMS)** – A Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Silveira fica localizada na Rua Jackson de Figueiredo, n° 75, Centro – Estância (na antiga Escola do Comércio). Está aberta ao público de Segunda a Sexta-feira, das 07 às 22:00 horas.
- **Biblioteca Pública Municipal Erílio Mateus (BPEM)** – Situada na Rua Juvina Tojal, s/n, Centro – Brejo Grande, atende ao público de Segunda à Sexta-feira, de 08 às 17:00 horas.

3.4 Considerações éticas e análise de dados

Tendo em vista que toda pesquisa que envolve seres humanos pode ocasionar riscos aos respondentes, seja através de imprevistos, falta de clareza nas informações ou possíveis constrangimentos, é de suma importância prezar pela ética na pesquisa. Essa ética está relacionada com a clareza das informações fornecidas aos respondentes, de forma que eles conheçam a natureza e os objetivos do trabalho, a fim de que participem de maneira consciente e voluntária na pesquisa.

Nesse sentido, tanto para a coordenadora do SEBP como para os bibliotecários das unidades de informação participantes, elaborou-se o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), seguindo recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Em relação à análise dos dados, esclarece-se que, por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo, será utilizada a técnica da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. Tal análise se baseia em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos que buscam descrever o conteúdo das mensagens (BARDIN, 2016). Em outras palavras, “a Análise de Conteúdo objetiva analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo” (SOUSA; SANTOS, 2020, p. 1397). Desse modo, para realizar a Análise de Conteúdo, é imprescindível considerar as seguintes etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos dados.

Entende-se que a etapa relativa à pré-análise está ligada aos aspectos documentais e, como tal, considera-se que o próprio levantamento bibliográfico efetuado para o conhecimento da literatura publicada sobre o tema se enquadra nessa etapa, além dos próprios

formulários destinados aos questionários elaborados. A segunda etapa, exploração do material, diz respeito à categorização do material selecionado. Deste modo, entende-se que esta categorização pode ser feita com base na leitura atenta do referido material, que neste caso, constituiu-se principalmente das ideias apresentadas no livro *Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo* (LANKES, 2016) que também contribuiu para elaborar os instrumentos de coleta de dados.

Por fim, a etapa três, relativa ao tratamento dos dados, pode ser considerada como a análise e discussão dos resultados obtidos, apresentados em seção específica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de levantar os dados necessários para a pesquisa em andamento, foram aplicados dois instrumentos de coleta. O primeiro foi realizado em forma de entrevista junto à coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe, constando de 4 perguntas abertas, que visavam conhecer: 1) Bibliotecas sergipanas que empoderaram a comunidade; 2) Ações para a capacitação bibliotecária; 3) Intercâmbio de ideias e melhores práticas; 4) Atuação do SEBP junto às bibliotecas.

O segundo instrumento de coleta, enviado às bibliotecas sergipanas, foi um questionário, baseado em 4 categorias da Filosofia de Lankes (2016): Facilitação do conhecimento, Melhoria da sociedade, Bibliotecas como plataformas e Sistemas participatórios. O mesmo foi composto por 6 questões, 5 abertas e 1 fechada, buscando identificar: 1) Se realizam estudo da comunidade; 2) Como realizam esse estudo; 3) Facilitação do conhecimento; 4) Formação continuada; 5) Produção do conhecimento; 6) Rede de relacionamentos.

Antes de nos debruçarmos sobre os dados coletados na entrevista com a coordenadora do SEBP, é importante discorrer brevemente sobre ele. O SEBP foi criado em 2007 com o objetivo de desenvolver ações em parceria com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBP, em prol de uma política do livro, leitura e literatura em Sergipe (SNBP, 2023). Localiza-se na Biblioteca Pública Estadual Epiphâneo Dória, em Aracaju-SE, e tem como objetivo incentivar a criação e o desenvolvimento de bibliotecas públicas em todos os municípios sergipanos, através de assessoramento técnico na formação e atualização de acervos, treinamento de recursos humanos e dinamização cultural através da formação de uma rede de intercâmbio entre as bibliotecas do sistema (BIBLIOTECA PÚBLICA..., 2023).

Partindo-se, portanto, para a análise das respostas obtidas e considerando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), apresentam-se, a seguir, as questões formuladas para a coordenadora do SEBP.

Quando indagada sobre **quais bibliotecas sergipanas** desenvolvem ações com foco no empoderamento da comunidade, a coordenadora não indicou os nomes, o que dificultou um pouco o trabalho, visto que, para obter as informações referentes as ações desenvolvidas por tais bibliotecas, foi necessário enviar o questionário para todas as 80 unidades integrantes do Sistema.

Nesse sentido, também é pertinente mencionar que, embora no site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP, 2023) conste os endereços de *e-mail* de todas as bibliotecas sergipanas, as vezes mais de um endereço para cada, e contendo *e-mails* em nome

de pessoas físicas e entidades governamentais, alguns não foram encontrados no sistema de domínios da Internet, conforme apresentado nas Figuras 3 e 4 abaixo:

Figura 3 – Endereço de *e-mail* pessoal não encontrado



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Figura 4 – Endereço de *e-mail* pessoa jurídica não encontrado



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Tal situação revela a necessidade de uma atenção maior que precisa ser dada à atualização dos dados das bibliotecas integrantes do Sistema, a fim de viabilizar a comunicação com elas. Nesse sentido, enquanto órgão central das bibliotecas sergipanas, o SEBP necessita agir e buscar alternativas para atualizar os canais de comunicação dessas instituições.

Quando indagada sobre as **ações** que o Sistema Estadual tem desenvolvido para capacitar os bibliotecários para novas frentes de trabalho com foco na integração entre as bibliotecas e as suas comunidades, a coordenadora respondeu que desenvolve uma vez por ano

o Encontro Estadual de Bibliotecas Públicas e, ano passado, trouxe uma professora do Rio de Janeiro para falar sobre as novas tecnologias. Esta trabalhou na Biblioteca Nacional e possui várias formações.

Esse fato revela a preocupação do Sistema em fomentar a educação continuada dos profissionais da informação e gestores das bibliotecas sergipanas, mas ainda é preciso ir além. Não basta que os bibliotecários aprendam a utilizar e também ensinem sobre as novas tecnologias, é preciso, principalmente, tornar-se sensível às necessidades da comunidade, fazê-la se sentir coproprietária da biblioteca, através do oferecimento de serviços que supram as suas necessidades, sejam elas de conhecimento, bem-estar, saúde ou de socialização.

No que se refere ao **intercâmbio de ideias e melhores práticas no relacionamento** entre biblioteca e comunidade, a coordenadora do SEBP afirmou que promove Encontros Regionais, mas não informou as pautas discutidas nesses encontros. Além disso, o Sistema presta assessoria técnica às bibliotecas que solicitam. Um exemplo dessa assessoria é a instrução oferecida para implantar o Sistema de Automação de bibliotecas, o Biblivre, visto que nem todas as bibliotecas sergipanas dispõem de bibliotecários.

Outro desafio enfrentado é a ausência de computadores em algumas bibliotecas. Sobre isso, destacou a coordenação do Sistema no momento da entrevista realizada pessoalmente: “o problema é que nem todas têm computador, e a gente está vendo uma forma de equipar essas bibliotecas. O Sistema está desenvolvendo pesquisas para saber quantas bibliotecas têm computadores com Internet, só computadores ou só Internet” (DADOS DA PESQUISA, 2023).

Diante do exposto, percebe-se a vontade que o Sistema tem de equipar tecnologicamente as bibliotecas, pois sabem a importância das TIC como forma de comunicação e disseminação de informações na atualidade, bem como da visibilidade que elas oferecem às instituições no que diz respeito ao marketing e a interação social.

Ainda discorrendo sobre o intercâmbio de ideias e melhores práticas no relacionamento entre biblioteca e comunidade, embora a coordenadora não tenha citado na entrevista, a BPED, enquanto sede do Sistema, em parceria com o Programa Conecta Bibliotecas, oferece cursos de Informática gratuitos desde setembro de 2017, conforme informações disponibilizadas pelo site do Governo Estadual (SERGIPE, 2023).

O Conecta Bibliotecas é um programa nacional de estímulo à transformação social, realizado pela ONG Recode e a Caravan Studios. É orientado pelas metas estabelecidas no Plano Nacional do Livro e da Leitura, Plano Nacional de Cultura e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (LEANDRO, 2023). O Programa objetiva:

aproximar a comunidade da biblioteca e atrair novos usuários para esses equipamentos culturais, especialmente jovens em situação de vulnerabilidade social. Para isso, promove apoio e formação continuada a uma rede de profissionais de bibliotecas, estimulando-os a aprofundarem sua atuação como agentes de transformação. Adicionalmente, o Conecta Biblioteca visa contribuir com o fortalecimento e a sustentabilidade da rede nacional de bibliotecas (LEANDRO, 2023).

Diante do exposto, percebe-se que essa parceria é de grande valia para o Sistema, inclusive, é pertinente destacar que algumas bibliotecas sergipanas foram selecionadas para participar do programa em decorrência das melhores práticas realizadas, a exemplo da Biblioteca Pública Municipal Maria Alves Santos Bispo do município de Pedrinhas; Biblioteca Neildes Marques Nascimento da cidade de São Francisco; Biblioteca Pública Municipal Hermes Fontes em Boquim; Biblioteca professora Maria Alice Cirila da Silva no município de Lagarto (PRAXIS, 2018) e a Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Silveira em Estância (ESTÂNCIA, 2017).

Isso representa o potencial que as bibliotecas sergipanas têm para empoderar suas comunidades locais através de ações que giram em torno do empoderamento digital, sustentabilidade e transformação social, pilares do Programa Conecta Bibliotecas. A grande questão é: o que fazer para que todas as bibliotecas sergipanas sejam beneficiadas com esse programa?

Respondendo tal pergunta, compreende-se que o primeiro passo seria fazer um mapeamento da realidade das bibliotecas sergipanas em termos de funcionamento, infraestrutura, Recursos Humanos e financeiros, através de visitas técnicas, conforme a coordenadora do Sistema afirma estar planejando. É a partir desse conhecimento que se torna possível perceber quais bibliotecas já cumprem plenamente sua função social e quais necessitam de maior assistência do Sistema e do Poder Público para assim o fazer.

Tal mapeamento permite replicar algumas ações que estão tendo sucesso e traçar estratégias, assim como ações junto ao Poder Público, a fim de que as bibliotecas sergipanas tenham condições de atender plenamente as necessidades de sua comunidade.

Nesse sentido, ao analisar sua **atuação junto às bibliotecas**, no que concerne à inovação e ao empoderamento da comunidade, a coordenadora declarou que o SEBP está desenvolvendo algumas ações, mas ainda precisa fazer mais. Destacou a necessidade de buscar um desenvolvimento contínuo e alternativas junto ao Poder Público para melhorar as condições das bibliotecas públicas sergipanas.

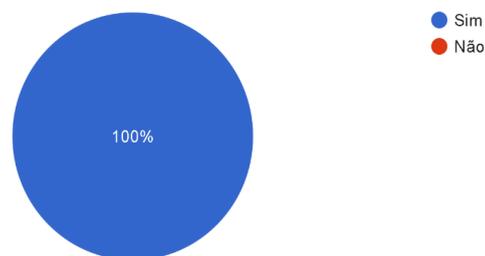
Tendo em vista que tanto a criação quanto a manutenção de bibliotecas públicas é de responsabilidade da União, dos estados e dos municípios (BRASIL, 2018b) cabe a eles exercerem seu papel com grande vigor e comprometimento, pois o verdadeiro desenvolvimento de uma nação não se baseia no acúmulo de riquezas, mas no bem-estar da população, na sua capacidade de interagir com o meio em que vive através do conhecimento, criando e recriando as condições necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, intelectual e social (LANKES, 2016). E isso é possível através das ações realizadas nas bibliotecas, pois estas são especialistas em incentivar o desenvolvimento das pessoas e contribuir com a melhoria da sociedade.

Uma vez conhecida a realidade do Sistema, no que diz respeito à sua atuação junto às bibliotecas sergipanas, é imprescindível lançar também o olhar sobre estas, no que se refere ao seu relacionamento com a comunidade, saber quais ações essas bibliotecas têm desenvolvido em prol do empoderamento do seu público.

Nessa perspectiva, segue abaixo, a análise e discussão dos dados informados no questionário direcionado às bibliotecas sergipanas. No Gráfico 1, apresentam-se os dados da primeira questão:

Gráfico 1 – Estudo da comunidade

1) Enquanto bibliotecário, o senhor(a) realiza o estudo da comunidade, a fim de conhecer as necessidades, pontos fortes e fracos, anseios e...de quanto aos serviços prestados pela biblioteca?
4 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que se refere ao **estudo da comunidade**, as quatro bibliotecas participantes da pesquisa afirmaram que realizam tal estudo. Na questão 2, representada no Quadro 6 abaixo, elas descreveram como o realizam:

Quadro 6 – Técnicas utilizadas pelas bibliotecas sergipanas no estudo da comunidade

BPLB	BIMV	BPMS	BPEM
<i>“Normalmente é feita uma análise do perfil dos usuários reais, e com o relato dos mesmos é possível inferir as características básicas que formam suas necessidades informacionais, fazendo com que as atividades da biblioteca se adequem para suprir tais carências”.</i>	<i>“Realizamos o método de Observação. Além da emissão de relatórios com o levantamento dos materiais mais procurados pelos usuários”.</i>	<i>“O estudo foi realizado com a análise dos livros de visitas e relatórios de atividades da Biblioteca. As técnicas utilizadas foram a observação e o estudo dos documentos”.</i>	<i>“Pesquisa de campo nas escolas”.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Nota-se que a maioria das bibliotecas participantes da pesquisa utilizam em comum os métodos de observação e análise dos documentos da instituição para fazer o estudo do seu público. Só a biblioteca Erílio Mateus respondeu fazer pesquisa de campo nas escolas. Tal resposta gerou uma dúvida: por que delimitar o estudo da comunidade somente para as escolas?

Alguns autores explicam que “o estudo de usuários é uma investigação que busca identificar e caracterizar os interesses, necessidades e hábitos de uso da informação dos **usuários reais e/ou dos usuários potenciais** de uma unidade de informação” (DIAS; PIRES, 2004, p.10, grifo nosso). Tal estudo pode ser realizado por meio de perguntas, observação e análise documentária, dependendo dos objetivos da pesquisa, e todas essas técnicas possuem vantagens e desvantagens (CUNHA, 1982).

Nessa perspectiva, percebe-se que as bibliotecas sergipanas analisadas, em parte, realizam o estudo de usuários de forma coerente com a literatura, porém, se concentram apenas nos usuários reais das unidades de informação, não se debruçam sobre as técnicas que permitem conhecer os anseios e necessidades da comunidade que ainda não utiliza a biblioteca.

Conhecer as necessidades e anseios das pessoas é fundamental para uma unidade de informação. Se o bibliotecário não conhece a realidade de sua comunidade, não sabe seus pontos fortes, fraquezas e desejos, não é possível atendê-la satisfatoriamente e cumprir sua função de melhorar a sociedade através da facilitação do conhecimento, conforme aponta Lankes (2016).

Quando indagadas sobre como a biblioteca facilita a **criação do conhecimento** na comunidade, os bibliotecários foram bastante genéricos em suas falas, apontando que:

BPLB: *De forma planejada é feita uma agenda de atividades culturais (dentro e fora da biblioteca) que buscam envolver a comunidade no “fazer” que em sua totalidade é pensado para a comunidade, incluindo ações que se relacionem diretamente com a realidade da mesma.*

BIMV: *A biblioteca realiza semanalmente atividades de cunho cultural, recreativo, informacional e educacional.*

BPMS: *A criação de conhecimento na comunidade é realizada constantemente, a partir do momento que uma pessoa entra na Biblioteca procuramos conhecê-la e entender suas preferências em relação a necessidade informacional, procuramos apresentar os mais diversos recursos que a biblioteca possa oferecer, principalmente por meio de informações.*

BPEM: *Atua fazendo roda de conversa com os pesquisadores mirins, orientando-os na prática da pesquisa e na realização das tarefas propostas.*

Diante do exposto, infere-se que a maioria dos bibliotecários não compreenderam bem a questão, sobretudo no que diz respeito a necessidade de citar as ações que eles realizam visando facilitar a criação do conhecimento na comunidade. Só a BPEM citou que realiza essa facilitação, orientando as crianças sobre a prática da pesquisa e atividades propostas. Tal resposta gerou uma dúvida: essa biblioteca só tem como público as crianças?

Mediante as respostas apresentadas, é possível perceber, também, que há um desconhecimento dos bibliotecários em relação às necessidades de informação daqueles que ainda não utilizam a biblioteca, pois percebe-se, pelas falas, aspectos voltados para ações de necessidades de informação voltado às pessoas que já utilizam esse espaço e se encontram neste ambiente.

Por outro lado, também é possível inferir que no momento de resposta ao questionário, os bibliotecários não lembraram das ações para descrevê-las, uma vez que, se verificarmos o Instagram da Biblioteca Municipal Lourival Baptista (CLUBE..., 2023), da Biblioteca Ivone de Menezes Vieira (FUNCAJU, 2023), e do Instagram da BPEM (EPIPHANIODORIA, 2023), além dos dados disponibilizados pela coordenadora do SEBP, é possível perceber que ambas as instituições desenvolvem ou já desenvolveram algumas ações para facilitar a criação do conhecimento na comunidade, através de:

BPLB:

- **Acesso à Internet;**
- Dicas de leitura no ambiente digital;

- **Circuito de Miniaulas e Exposição de Documentos Históricos** sobre a história de João Nepomuceno Borges, popularmente conhecido como João Bebe Água, um dos personagens importantes da história da Mudança da Capital de São Cristóvão para Aracaju;
- **Escritos da Gaveta** – Encontro de pessoas que escrevem, mas ainda não publicaram suas obras, a fim de apresentarem seus textos e trocarem ideias sobre seu processo criativo, inspirações e gostos literários, assim como receberem dicas de como e onde começar a publicar;
- **Oficinas de Escrita Criativa e Desenho Criativo** – Encontro com profissionais, amantes e interessados pelas respectivas áreas, a fim de trocarem ideias e conhecimentos;
- **Gelateca Itinerante: alimentando o saber** – Empréstimo de uma geladeira repleta de livros para locais sem acesso à biblioteca. A mesma fica durante 3 meses em cada local à disposição da população;
- **Clube de Leitura** – Encontro mensal para debate de ideias e reflexões acerca de livros previamente escolhidos;
- **Flores no Rio: a força feminina nas águas do Manguezal** – Evento que trouxe as mulheres que trabalham no mangue para visitar à biblioteca, compartilhar com os alunos suas vivências, desafios, sonhos e apresentar a importância da cultura da catagem do caranguejo, e sobretudo, a importância da educação para transformar realidades de vida.

BIMV:

- **Roda de conversa “Memoráveis Sergipanos”** – Encontro realizado no Asilo, a fim de apresentar e trocar ideias acerca de importantes personalidades sergipanas;
- **Hora do Conto** – Contação de histórias sobre variados temas educativos, ambientais e sociais, como o Dia da Árvore e da Consciência Negra;
- **Oficinas** de brinquedo, música e resgate de brincadeiras antigas;
- **Exposições diversas** de acordo com o calendário local e civil, a exemplo da exposição “Ciclo Junino”;
- **Encontro com o Artista Plástico e o Escritor** – Em alusão ao dia dessas profissões ou datas correlatas;

- **Clube do Livro** – Encontro mensal para debate de ideias e reflexões acerca de livros previamente escolhidos;
- **Acesso a computadores com internet;**
- **Quarta Cultural** – Apresentação de peças de teatro, contação de história ou alguma ação ligada ao viés cultural.

BPED:

- **Café com Epiphâneo** – Encontro com escritores sergipanos para falar sobre suas obras e assim, divulga-las;
- **Elas Entrelinhas** – Projeto envolvendo o encontro de mulheres para compartilharem suas vivências no âmbito literário, musical e artístico como um todo;
- **Dicas de Leitura** em formato digital;
- **Acesso a computadores com Internet;**
- **Clube Sergipano de Literatura Clássica** – Discussão sobre a Literatura Clássica Brasileira e apresentação musical, de pinturas e outras artes que se relacionem com a temática em voga;
- **Pontes para a Leitura** – Cursos e formações sobre Braille e Acessibilidade para cegos e pessoas com baixa visão, além de funcionários da biblioteca, comunidade e pessoas interessadas nessas temáticas;
- **Projeto Cordelistas** – Divulgação do trabalho desses artistas através de publicações no Youtube da BPED. Suas obras podem ser consultadas na sala da Cultura Popular da biblioteca, onde também são realizadas atividades;
- **Cinemateca e Cineclubes** – Realizados na biblioteca de segunda à sábado. Envolvem a participação de crianças e adultos, respectivamente;
- **Piquenique Literário;**
- **Digitação de Obras Raras e Teses Médicas;**
- **Reciclatec** – Projeto realizado em parceria com o Ministério Público do Estado e o Ministério do Trabalho e Emprego. Atende jovens da comunidade em medidas socioeducativas e oferecem aulas de informática, a fim de instruí-los no que se refere ao reparo de computadores que, posteriormente, são doados para instituições sociais que necessitem.

Além das aulas de informática, os alunos aprendem sobre letramento, meio ambiente, horta e cidadania.

Diante do exposto, percebe-se que as bibliotecas Lourival Baptista, Ivone de Menezes e Epiphânio Dória, através das ações supracitadas, contribuem com a criação do conhecimento na comunidade, pois fornecem acesso, capacitação e ambiente seguro para aprender, pilares que segundo Lankes (2016) facilitam a criação do conhecimento na comunidade. As bibliotecas Monsenhor Silveira e Erílio Mateus, por sua vez, não descreveram no questionário as ações desenvolvidas, e também não se teve acesso às redes sociais delas para conferir se realizam alguma.

Nesse sentido, ainda baseando-se na concepção Lankes (2016), o fornecimento de acesso não se resume a livros ou a outros materiais informativos, mas envolve também o acesso às pessoas, pois todas elas sempre têm algo a compartilhar e isso é conhecimento: envolve o tácito, o explícito, as diferentes visões de mundo e experiências dos indivíduos, que socializadas geram novos conhecimentos e fazem da biblioteca um organismo vivo.

Isso pode ser observado nas bibliotecas em voga pelo fato delas oferecerem à comunidade variadas oficinas, encontro com pessoas que apreciam a literatura, escrevem, desenham, trabalham com as artes plásticas, a fim de trocarem conhecimentos sobre suas áreas de interesse. Essa facilitação torna a biblioteca um espaço ativo e colaborativo, pois juntas, as pessoas socializam suas experiências e ideias, construindo novos aprendizados.

Ao mencionar a biblioteca como esse organismo vivo e evidenciar seu papel na facilitação do conhecimento, é importante destacar que os bibliotecários também precisam ser ativos e isso implica que eles se dediquem ao aprendizado contínuo.

Nessa perspectiva, a quarta questão enviada aos mesmos, procurou saber se os bibliotecários investem em sua **formação continuada**, também incentivam a comunidade a investir na sua e como o fazem. Eles responderam:

BPLB: *Sim. Aprendizado contínuo sempre será a máxima a ser seguida em todo o tempo, e eu tenho feito isso. De igual modo incentivo as pessoas a buscarem se aperfeiçoar em suas áreas de formação ou perspectivas de futuro.*

BIMV: *Sim! Já fiz curso de especialização e mestrado, além de cursos da minha área de atuação profissional. Quanto a comunidade, a Biblioteca oferece cursos tecnológicos, em parceria com o Movimento RECODE.*

BPMS: *Sim, em relação a minha formação, sempre procuro realizar cursos que possam melhorar a performance profissional e também pessoal, pois acredito que o bibliotecário deve ser uma pessoa empática e com vários conhecimentos para atender cada vez mais as múltiplas necessidades da sua comunidade. Em relação*

a comunidade, sempre que possível passo informações sobre as várias formas de aprendizagem e os meios que eles podem ter acesso, busco apresentar a diversidade de opções que existe na região e também as opções que há no meio digital.

BPEM: *Busco me atualizar para melhorar o atendimento*

Diante das respostas apresentadas, é perceptível o entendimento que os bibliotecários têm acerca da importância da educação continuada. Vive-se em um mundo que constantemente se transforma, sobretudo em virtude dos avanços tecnológicos. Para acompanhar tais mudanças é preciso conhecer a realidade, desafios, formas de trabalho, estudo... e isso é possível através da busca incessante pelo aprendizado. Os bibliotecários, em voga, estão conscientes disso.

A penúltima questão, baseou-se na ideia de bibliotecas como plataformas. Desse modo, indagou como os integrantes da comunidade contribuem com **a produção do conhecimento**, se há um espaço na biblioteca para mostrarem o que sabem fazer e também ensinar. Os bibliotecários responderam:

BPLB: *A produção do conhecimento tem seguido um caminho agradável, pois tem sido uma via de mão dupla onde o conhecimento explícito tem se apresentado ao tácito (e vice-versa), construindo fortalezas de entendimento na (e para a) comunidade. A biblioteca é aberta a diálogos com a comunidade a fim de estreitar os laços e também para melhor conhecer para quem se trabalha.*

BIMV: *Sim! A comunidade pode através da parceria com a Biblioteca, desenvolver oficina, palestras, entre outras atividades, desde que esteja no planejamento mensal da unidade de informação.*

BPMS: *Alguns integrantes da comunidade de Estância contribuem para a produção de conhecimento por meio de suas produções literárias. A Biblioteca procura dar visibilidade a essas produções por meio da divulgação nos vários eventos que participa. Na Biblioteca há um espaço físico para a exposição dessas obras e quando necessário também conseguimos espaço para o aprendizado de novos conhecimentos.*

BPEM: *A comunidade é um pouco desmotivada, pelo fato de usar a internet com mais frequência. E o espaço da biblioteca dar a oportunidade aos pesquisadores expor suas ideias.*

Mediante as respostas apresentadas, percebe-se que há algumas divergências. A profissional da BPLB é muito genérica em sua fala, não cita de que maneira a comunidade compartilha seu conhecimento, porém, citou a abertura ao diálogo que possui com a mesma, e esse é um ponto importante para a biblioteca, pois conforme defende Lankes (2016, n.p.):

“comunidades tem aspirações e sonhos. A biblioteca pode ajudar a realizar estes sonhos. Comunidades também se deparam com problemas e desafios e a biblioteca também deve estar lá para ajudar”.

Nessa perspectiva, é fundamental ouvir a comunidade, a fim de entender como ajuda-la e fazê-la se sentir coproprietária da biblioteca, tornando esse espaço uma plataforma para o desenvolvimento das pessoas, um auxílio na realização dos seus sonhos e projetos.

A BIMV e a BPMS foram mais específicas em suas respostas, e citaram como a comunidade contribui com a produção do conhecimento. As ações desenvolvidas por elas são de grande importância, pois reforçam a ideia da biblioteca como plataforma, um espaço que não se limita a guarda do conhecimento dos homens do passado, mas um espaço que ressoa a voz da população, onde seus conhecimentos podem ser compartilhados em prol do desenvolvimento da comunidade.

A BPEM apontou sua comunidade como desmotivada em virtude do uso contínuo da internet. Diante dessa fala, torna-se necessário pensar de que maneira a biblioteca pode atuar para atender a necessidade desse público, ir ao encontro dele procurando saber com que finalidade utilizam a internet, o que mais buscam e como buscam. O bibliotecário pode atuar orientando essas pessoas acerca do uso das tecnologias de informação e comunicação ao seu favor, não sendo, por exemplo, produtos nas mídias sociais digitais, mas verdadeiros produtores de conhecimento.

Essa unidade de informação também mencionou que dá oportunidade aos pesquisadores exporem suas ideias. Diante disso, surgem duas perguntas: como a biblioteca realiza isso? Seu público se limita aos pesquisadores?

A última questão, por sua vez, indaga como os bibliotecários atuam a fim de facilitar uma **rede de relacionamentos**, sistemas participativos, a fim de oferecer, através de parcerias, melhores serviços à comunidade. As bibliotecas responderam:

BPLB: *Concordo com Lankes e afirmo que a biblioteca em São Cristóvão tem fortalecido seus laços com a construção de pontes bem estruturadas que conduzem pessoas a caminhos de alcance dos seus sonhos através da informação. Assim, parcerias são firmadas com escolas, bibliotecas e organizações sociais com o mesmo propósito que o nosso.*

BIMV: *Sim! Buscamos sempre orientar e direcionar a comunidade para outras unidades*

BPMS: *A Biblioteca procura exercer o papel de facilitador quando não conseguimos atender a nossa comunidade com os recursos que possuímos, desta forma, procuramos realizar parcerias com pessoas e outras instituições que possam orientar e até fornecer aquela informação que não dispomos. E sim,*

realizamos parcerias com escolas, bibliotecas e outras instituições para que a comunidade sempre tenha sua necessidade informacional preenchida.

BPEM: *Tem parceria com a Biblioteca Epifânio Dória. Onde oferece reuniões para atualizar tanto o conhecimento quanto o acervo da biblioteca.*

Diante do exposto, percebe-se que todas as bibliotecas analisadas estabelecem parcerias com outras instituições, a fim de atender melhor a sua comunidade. Segundo Lankes (2016, n.p.) “esta é exatamente a missão das bibliotecas. Criar equipes com missões em comum, de forma a construir um “tecido conjuntivo” que abrace toda a comunidade; ninguém poderia fazer melhor isso que uma biblioteca”.

Nessa perspectiva, o autor enfatiza a necessidade do bibliotecário não poupar esforços, a fim de servir melhor a comunidade, atuando como um facilitador de uma grande rede de relacionamentos.

Partindo para a análise das ações desenvolvidas pelas bibliotecas sergipanas no que concerne ao apoio oferecido ao cumprimento dos ODS, terceiro objetivo específico do presente trabalho, apresenta-se o Quadro 7 abaixo:

Quadro 7 - Bibliotecas Públicas sergipanas e ODS

ODS	BPED	BPLB	BIMV	BPMS	BPEM
1. Erradicação da pobreza	Projeto Cordelistas; Pontes para a leitura; Reciclatec;	Escritos da gaveta; Oficinas de escrita criativa e desenho criativo	-----	Divulgação do trabalho dos escritores locais	-----
3. Saúde de qualidade	Digitação de Teses Médicas	-----	-----	-----	-----
4. Educação de qualidade	Café com Epiphânio; Dicas de leitura no ambiente digital; Clube Sergipano de literatura clássica; Pontes para a leitura; Cinemateca e cineclube; Projeto Cordelistas; Piquenique literário;	Circuito de Miniaulas e Exposição de documentos históricos; Escritos da gaveta; Oficinas de escrita criativa e desenho criativo; Gelateca itinerante;	Quarta Cultural; Clube do livro; Roda de conversa “Memoráveis Sergipanos”; Hora do Conto; Encontro com o Artista Plástico e Escritor; Exposições	Divulgação do trabalho dos escritores locais	Orientação à pesquisa

	Digitação de Obras Raras e teses médicas; Reciclatec;	Clube de leitura;	diversas; Oficinas de brinquedo, música e resgate de brincadeiras antigas		
5. Igualdade de gênero	Elas Entrelinhas	Flores no Rio: a força feminina nas águas do Manguezal	-----	-----	-----
8. Trabalho digno e desenvolvimento econômico	Projeto Cordelistas; Pontes para a leitura; Reciclatec;	Escritos da gaveta; Oficinas de escrita criativa e desenho criativo	Oficinas de brinquedo e música	-----	-----
9. Indústria, inovação e infraestrutura	Acesso a computadores com internet; Dicas de leitura no ambiente digital	Acesso à internet; Dicas de leitura no ambiente digital	Acesso a computadores com internet	-----	-----
10. Redução das desigualdades	Pontes para a leitura	Gelateca itinerante	Quarta Cultural	-----	-----
11. Cidades e comunidades sustentáveis	Projeto Cordelistas;	Circuito de Miniaulas e exposição de documentos históricos	Roda de conversa “Memoráveis Sergipanos”; Oficinas de brinquedo, música e resgate de brincadeiras antigas	Divulgação do trabalho dos escritores locais	-----
12. Produção e consumo sustentáveis	Reciclatec	-----	-----	-----	-----
17. Parcerias para a implementação dos ODS	Parcerias com escolas, Ministério Público Estadual e Ministério do Trabalho e Emprego	Parcerias com escolas, bibliotecas e organizações sociais	Parcerias com outras unidades	Parcerias com escolas, bibliotecas e outras instituições	Parceria com a biblioteca Epiphânio Dória

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Diante do exposto, percebe-se que a BPED é a biblioteca que apoia o maior número de ODS (10), seguida da BPLB (8); BIMV (6); BPMS (4) e BPEM (2). Nota-se que as bibliotecas Monsenhor Silveira e Erílio Mateus são as que menos apoiam ODS, e dentre todos os Objetivos citados, o de número 4 é o mais apoiado pelas bibliotecas públicas sergipanas.

Tal fato pode ser justificado pela ausência da universalização das bibliotecas escolares no país, fazendo com que esse público tenha a biblioteca pública com um espaço que supre essa necessidade iminente. O fato é que, independentemente disso, a biblioteca pública é considerada a “universidade do povo” como afirma Lankes (2016, n.p.), um centro propulsor da aprendizagem em todas as etapas da vida humana, um espaço propício para o desenvolvimento dos sujeitos, para o trabalho colaborativo em que todos precisam ter voz e vez.

Nessa perspectiva, é válido destacar que as bibliotecas sergipanas em análise, estão aos poucos cumprindo seu papel de contribuir com o desenvolvimento de suas comunidades através da facilitação do conhecimento e apoiando os ODS, porém, muita coisa ainda pode e precisa ser feita, a fim de que as bibliotecas apoiem e incentivem integralmente o desenvolvimento da comunidade. Isso é possível mediante o compromisso e trabalho colaborativo assumido entre bibliotecas públicas, SEBP, Poder Público e sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as características da sociedade contemporânea não se pode conceber as bibliotecas públicas de modo alheio à realidade de suas comunidades, pois com o avanço cada vez mais célere das tecnologias e a demanda crescente pelo conhecimento, as pessoas hoje querem participar, interagir e serem protagonistas das relações sociais. Assim, as bibliotecas precisam acompanhar as demandas de sua comunidade, pois sua razão de existência são as pessoas.

Lançando o olhar sobre a relação entre biblioteca e comunidade, a presente pesquisa possibilitou conhecer as ações que as bibliotecas públicas sergipanas desenvolvem para empoderar suas comunidades locais e tornou possível analisá-las segundo as ideias de David Lanke (2016).

Desse modo, percebeu-se que a maioria das bibliotecas analisadas contribuem para a criação do conhecimento na comunidade, pois oferecem orientação à pesquisa, oficinas, miniaulas, exposições, acesso à internet, gelateca itinerante, clubes de leitura e demais projetos que incentivam o trabalho colaborativo e fomentam a socialização do conhecimento da comunidade.

Mediante as ações desenvolvidas percebe-se que as bibliotecas analisadas estão contribuindo com a melhoria da sociedade, pois possibilitam que a comunidade se aproprie do ambiente da biblioteca, crie e compartilhe os conhecimentos que possui, tornando-se capaz de recriar a realidade em que vive através da apropriação do conhecimento.

Ao facilitar o trabalho colaborativo e fomentar a criação do conhecimento na comunidade através de oficinas, encontros, projetos e acesso às TIC, as bibliotecas sergipanas analisadas estão atuando como plataformas onde a comunidade tem a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos, habilidades, projetos e sonhos.

Desse modo, os bibliotecários sergipanos estão cumprindo seu papel de facilitar uma grande rede de relacionamentos, pois não estão medindo esforços para mobilizar parcerias em prol do melhor atendimento das necessidades de sua comunidade.

Além de contribuir com o desenvolvimento do seu público, as bibliotecas sergipanas também estão trazendo para as suas comunidades práticas de sustentabilidade, pois suas ações contribuem com o cumprimento de alguns dos ODS preconizados pela ONU, como a erradicação da pobreza, a educação de qualidade, produção e consumo sustentáveis, e parcerias para a implementação dos objetivos.

Diante do exposto, é pertinente informar que o presente trabalho permitiu conhecer um pouco da realidade das bibliotecas sergipanas no que se refere ao seu relacionamento com a comunidade, de modo mais específico, permitiu conhecer como as bibliotecas sergipanas têm contribuído para o empoderamento da comunidade local onde estão inseridas.

No entanto, é pertinente destacar que essa pesquisa teve algumas limitações. Em virtude da falta de internet, computadores e atualização dos dados de contato das outras 75 bibliotecas sergipanas, não foi possível levantar informações acerca da realidade e ações desenvolvidas por essas instituições.

Em decorrência do pouco tempo para a realização da pesquisa e a falta de um delineamento, por parte da coordenadora do sistema, a respeito de quais bibliotecas desenvolviam ações com foco no empoderamento da comunidade, não foi possível visitar todas as bibliotecas e levantar os dados necessários pessoalmente.

Com base nas cinco bibliotecas analisadas e nas informações disponibilizadas pela coordenadora do Sistema, infere-se que grande parte das bibliotecas sergipanas ainda estão aquém do que é esperado, e necessitam de uma atuação mais contundente do SEBP.

Sugere-se que primeiro haja o planejamento de uma visita técnica à essas 75 bibliotecas que não foram contempladas no trabalho, analisem sua infraestrutura, recursos, ações e atualize seus contatos no Sistema, a fim de que se tenha subsídios para um plano de ação que envolva uma plena assistência e manutenção dessas bibliotecas.

Tal plano de ação é urgente, pois é necessário saber qual a realidade de todas as bibliotecas sergipanas, o que elas têm oferecido à comunidade, e o que ainda precisa ser feito para que essas instituições cumpram seu papel de facilitar a criação do conhecimento, e de ser capaz de conduzir sua comunidade ao desenvolvimento contínuo. Para tanto, é necessário também reivindicar apoio do Poder Público para que o mesmo também cumpra com seu papel de contribuir com a criação e manutenção das bibliotecas públicas.

Por fim, é válido destacar que as bibliotecas sergipanas analisadas devem buscar o desenvolvimento contínuo, a fim de que, com suas ações, possam apoiar cada vez mais a melhoria de sua comunidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ARACAJU. Biblioteca Ivone de Menezes homenageia escritores brasileiros. **F5 News**, 2018. Disponível em:

https://www.f5news.com.br/entretenimento/biblioteca-ivone-de-menezes-homenageia-escritores-brasileiros_51545/. Acesso em: 19 abril 2023.

ALMEIDA, Larisse Macêdo de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes; FARIAS, Gabriela Belmont de. Empoderamento e protagonismo social na práxis bibliotecária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-19, 2020.

Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1274>. Acesso em: 08 fev. 2023.

ALVES, Henrique Rosmaninho. Elaboração de projetos de pesquisa e relatórios finais: uma análise da estrutura e das principais fases da execução de pesquisas científicas. **REBECIN**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 63-79, jul/dez. 2018. Disponível em:

<http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em Administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Declaração para o direito às bibliotecas**.

Chicago: ALA, 2013. Disponível em:

<https://www.ala.org/advocacy/sites/ala.org.advocacy/files/content/ala%20declaration%208.5%20x%2011%20Brazilian%20portuguese%20Layout%201.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca pública e empoderamento: análise da política de atuação local. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis, SC. **Anais** [...]. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/124088>
Acesso em: 01 ago. 2022.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca pública e sua atuação na sociedade: um olhar sobre a Agenda 2030. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 57-71, jan/abr., 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/197690>. Acesso em: 08 fev. 2023

BIBLIOTECA. *In*: DICIONÁRIO Etimológico: etimologia e origem das palavras. [S.l]: 7 Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/busca/?q=biblioteca>
Acesso em: 01 ago. 2022.

BIBLIOTECAS para o desenvolvimento e Agenda 2030. **BAD**, 2023.

Disponível em: <https://agenda2030.bad.pt/bibliotecas-e-os-ods/#>.

Acesso em: 21 jan. 2023.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIPHÂNIO DÓRIA. **SEBP – SE**.

Disponível em: <https://biblioteca.seduc.se.gov.br/?p=937>. Acesso em: 08 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018.** Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113696.htm. Acesso em: 26 jan. 2023

BRASIL. **Projeto de Lei 11157/18.** Aprimora a Política Nacional do Livro (Lei 10.753/03) para estimular a criação, a manutenção e a atualização de bibliotecas públicas e escolares no País. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://cd.jusbrasil.com.br/noticias/671147251/proposta-estimula-criacao-de-bibliotecas-publicas>. Acesso em: 26 jan. 2023

BRENNER, Eliana de Moraes; JESUS, Dalena Maria Nascimento de. **Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos:** projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CARRANÇA, Thais. **Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos.** São Paulo: BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62142015>. Acesso em: 25 jan. 2023.

CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. **Manual de metodologia científica.** Itumbiara: ILES/ULBRA, 2011.

CLUBE DE LEITURA SÃO CRISTÓVÃO. Instagram: @clube.de.leiturasc. Disponível em: <https://instagram.com/clube.de.leiturasc?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 20 abril 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução n. 006, 13 de julho de 1966. Dispõe sobre o juramento profissional do bibliotecário. **Diário Oficial da União:** Brasília, 13 jul. 1966. Seção 1. p. 13266. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/64>. Acesso em: 21 fev. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica etecnológica. **Revista de Biblioteconomia,** Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1982. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/02/pdf_a7a477d359_0008278.pdf Acesso em: 21 fev. 2023.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação.** São Carlos:EdUFSCAR, 2004.

EMPODERAMENTO. *In:* DICIO: Dicionário online de Português. [S.l]: 7 Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/emponderamento/>. Acesso em: 8 fev.2023.

EPIPHANIODORIA. Instagram: @ epiphaniodoria. Disponível em: <https://instagram.com/epiphaniodoria?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 20 abril 2023.

ESTÂNCIA. Biblioteca Municipal de Estância foi selecionada para participar do 1º Encontro Nacional Conecta. **Estância,** 2018. Disponível em: <https://www.estancia.se.gov.br/Site/Noticias/noticia-2020-03-17-11-14-07->

2180-Biblioteca- Municipal-de-Estância-foi-selecionada-para-participar-do.
Acesso em: 19 abril 2023.

FACHIN, Odilia. **Fundamentos de metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FEBAB. **Agenda 2030**: o que as bibliotecas têm a ver com isso? São Paulo: FEBAB, 2021. Disponível em: <https://febab.org/2021/03/11/agenda-2030-bibliotecas/>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Bibliotecas por um mundo melhor**: Agenda 2030. São Paulo: FEBAB, 2018. *E-book*. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563> . Acesso em: 03 out. 2022.

FERNANDES, Cida; MACHADO, Elisa Campos. **Biblioteca pública**: um equipamento cultural para o desenvolvimento local. Recife: Centro de Desenvolvimento e Cidadania, 2016.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. Uma nova Biblioteconomia para a sociedade contemporânea. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 50-61, dez./mar., 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7387928>. Acesso em: 01 set. 2022.

FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018, p. 59-77. *E-book*. Disponível em: <http://blogibras.com.br/biblioteca/METODOLOGIA%20CIENTÍFICA/METODOLOGIA%20DA%20PESQUISA%20E%20DO%20TRABALHO%20CIENTÍFICO.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FONTELLES, Mauro José *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de protocolo de pesquisa. **Revista Paranaense de Medicina**, Belém, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf Acesso em: 18 ago. 2022.

FRANCISCATTO, Sandra; TEXEIRA, Marcelo Votto. A pandemia do Covid-19 e o impacto nos serviços das bibliotecas públicas de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 1-15, abr./ago., 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1762/pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FUNCAJU. Instagram: @funcaju. Disponível em: <https://instagram.com/funcaju?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 20 abril 2023.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

GERHARDT; Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgmnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf> Acesso em: 01 jul. 2022.

IMAÑA-ENCINAS, José; SANTANA, Otacílio Antunes. **O trabalho científico na Metodologia Científica**. 1. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.

LANKES, R. David. **Expect More: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. Tradução: Jorge do Prado. São Paulo: FEBAB, 2016. *E-book*. Título original: Expect More: demanding better libraries for today's complex world. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

LANKES, R. David. Vamos pensar juntos uma nova Biblioteconomia? YouTube, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UdjodFWOPUU>. Acesso em: 01 ago. 2022.

LEANDRO. Conecta bibliotecas une comunidades em torno dos livros. **Instituto Pró - livro**, 2018. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/2018/12/06/conecta-bibliotecas-une-comunidades-em-torno-dos-livros/>. Acesso em: 19 abril 2023.

LIMA, Aldenira da Costa; FERREIRA, Micheline; TERLIZZI, Laura Cielavin Machado; VALLS, Valéria Martins. Inspirações biblioteconômicas: ideias para aproximar as bibliotecas de suas comunidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-33, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158424>. Acesso em: 08 fev. 2023.

LIMA, Dandara Baça de Jesus; CARDOSO, Francilene do Carmo. Biblioteconomia e questão racial: notas para pensar uma biblioteconomia social e etnicamente diversa. *In*: SPUDEIT, Daniela; MORAES, Marielle de (org.). **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o século XXI**. São Paulo: ABECIN, 2018, p. 119-134. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14874/1/EBook_Biblioteconomia_Social-1-%20Capítulo%20Gil%20-%20Gilvanedja%20Mendes.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.

LIMA, Izabel França de *et al.* Além dos livros: a biblioteca pública enquanto espaço de inclusão, ação e interação. **Inclusão Social**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 84-97, jul./dez., 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/134762>. Acesso em: 08 fev. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Ana Lígia. As bibliotecas na Antiguidade. **Memória e informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 69-85, jul./dez., 2019. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruiarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/90>. Acesso em: 01 set. 2022.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes *et al.* **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação à distância. Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MORAES, Marielle Barros de. Responsabilidade social bibliotecária (RSB): o que significa em tempos de rupturas democráticas? *In*: SPUDEIT, Daniela; MORAES, Marielle de (org.). **Biblioteconomia social**: epistemologia transgressora para o século XXI. São Paulo: ABECIN, 2018, p. 49-76. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14874/1/E-Book_Biblioteconomia_Social-%20Capítulo%20Gil%20-%20Gilvanedja%20Mendes.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.

MOTTA, Sueli Marcondes. A biblioteca e a comunidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2019, Vitória, 2019. **Anais** [...]. Vitória, 2019, p. 1-4. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3103>. Acesso em: 01 set. 2022.

MOYSES, Manoela Ferraz; MONT'ALVÃO, Cláudia Renata; ZATTAR, Marianna. A biblioteca pública como ambiente de aprendizagem: casos de Makerspaces, learning commons e co-working. **Conhecimento em ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul./dez., 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127437>. Acesso em: 01 set. 2022.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes do; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Id on line. Revista de Psicologia**, Pernambuco, v. 10, n. 29, p. 114-151, fev. 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 16 ago. 2022

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PORTINARI, Natália. **Bibliotecas sofrem com corte no Reino Unido**. São Paulo: 2016. Disponível em: <https://biblioo.info/bibliotecas-sofrem-com-cortes-de-orcamento-no-reino-unido>. Acesso em: 25 jan. 2023.

PRÁXIS SOFTWARES GERENCIAIS. **Conheça as bibliotecas públicas selecionadas no Programa Conecta Biblioteca.** [S.l.], 2018. Disponível em: <https://praxis.com.br/conheca-as-bibliotecas-publicas-selecionadas-no-programa-conecta-biblioteca/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Auro de Jesus *et al.* **Metodologia científica.** 2. ed. Aracaju: UNIT, 2009.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n.2, p.175-189, jul./dez., 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 01 set. 2022.

SERGIPE. Biblioteca Epifânio Dória abre inscrições para curso de informática. **Sergipe Governo do Estado**, 2017. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/educacao_esportes/biblioteca-epifanio-doria-abre-inscricoes-para-curso-de-informatica. Acesso em: 19 abril 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2013. *E-book*. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5562413/mod_resource/content/1/Metodologia-Do-Trabalho-Cientifico-23a-Edicao-Severino-EBOOK-Escolhido.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. *E-book*. Disponível em: https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_d_e_teses_e_dissertacoes1.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022

SILVA, Fabiane Simões da; BORGES, Jussara. A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1456>. Acesso em: 03 out. 2022.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas sociais em Biblioteconomia: percepções e aplicações. In: SPUDEIT, Daniela; MORAES, Marielle de (org.). **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o século XXI.** São Paulo: ABECIN, 2018, p.25-48. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14874/1/E-Book_Biblioteconomia_Social-%20Capítulo%20Gil%20-%20Gilvanedja%20Mendes.pdf. Acesso em: 01 set. 2022

SILVA, Wellington Santos; SILVA, Elaine da. Biblioteca das Coisas: uma possibilidade inovadora de se pensar e fazer biblioteca pública. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.17, n. especial. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 5., **Anais** [...]. São Paulo, 2021, p. 1-16. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1621>. Acesso em: 01 set. 2022.

SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SERGIPE. **Biblioteca Pública Epiphânio Dória**, 2023. Disponível em: https://biblioteca.seduc.se.gov.br/?page_id=363 Acesso em: 19 abril 2023.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **SNBP**, 2023. Relação de bibliotecas públicas do Estado de Sergipe. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-se/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 26 jan. 2023.

STIVANIN, Deiziane Braga; BORGES, Jussara. Ações inovadoras promovidas por bibliotecas brasileiras durante a pandemia do Covid-19. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 11, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/83182/46481>. Acesso em: 26 jan. 2023

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikugiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C.; OLIVEIRA, Elaine Diamantino; PAULA, Maianna Giselle de. Concepções de uma biblioteca do século XXI: protagonismo da Biblioteca Professora Etelvina Lima. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., **Anais [...]**. São Paulo, 2017, p. 1712-1726. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/868>. Acesso em: 01 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Explicando a Fake**. Disponível em: <https://bibliotecas.ufs.br/conteudo/66405-sibiufs-apresenta-o-projeto-explicando-a-fake>. Acesso em: 26 jan. 2023.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO SEBP

- 1) Entre as bibliotecas integrantes do Sistema, quais desenvolvem ações com foco no empoderamento da comunidade, através, por exemplo, do oferecimento de capacitações, incentivo ao empreendedorismo e inovação?

- 2) O que o SEBP tem feito em relação à capacitação da equipe bibliotecária para novas frentes de trabalho com foco na integração entre as bibliotecas e as suas comunidades?

- 3) Há espaço para os bibliotecários realizarem um intercâmbio de ideias e melhores práticas no que concerne ao relacionamento com a comunidade por meio de ações voltadas à facilitação do conhecimento, melhoria da sociedade e fomento ao trabalho colaborativo?

- 4) Como o SEBP analisa sua atuação junto às bibliotecas sergipanas no que concerne à inovação e ao empoderamento da comunidade ?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS

1) Enquanto bibliotecário, o senhor(a) realiza o estudo da comunidade, a fim de conhecer as necessidades, pontos fortes e fracos, anseios e expectativas da comunidade quanto aos serviços prestados pela biblioteca?

Sim

Não

2) Se respondeu Sim à questão anterior, informe como foi realizado este estudo e quais técnicas foram adotadas.

3) David Lankes (2016) afirma que a missão da biblioteca é facilitar a criação do conhecimento na comunidade. Como essa unidade de informação em que o (a) senhor (a) atua realiza isso? Oferece palestras, cursos, informações e treinamentos diversos relacionados às necessidades da comunidade? Cite.

4) O(a) senhor(a) investe em sua formação continuada e também incentiva a comunidade a investir na sua? De que maneira?

5) Lankes (2016) também defende a ideia de uma infraestrutura mais participativa, mediante o diálogo com a comunidade. Evidencia o potencial desta como produtora do conhecimento e não mera consumidora. Desse modo, como os integrantes da comunidade contribuem com a produção do conhecimento? Há um espaço na biblioteca para mostrarem o que sabem fazer e também ensinar?

6) O autor supracitado também afirma que o bibliotecário deve ser um facilitador de uma rede de relacionamentos. Como a biblioteca em que o(a) senhor(a) atua realiza isso? Há parcerias com outras bibliotecas, escolas, empresas ou outras instituições a fim de oferecer melhores serviços à comunidade?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa oriunda do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A Biblioteca Pública e sua contribuição para o empoderamento da comunidade”, desenvolvido por mim, Rosilene Aparecida Feitosa Santos, junto ao Departamento de Ciência da Informação da UFS, como atividade desenvolvida para o Curso de Biblioteconomia e Documentação, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Telma de Carvalho.

A pesquisa pretende descobrir como as bibliotecas públicas podem contribuir com o empoderamento da comunidade local onde estão inseridas. Após a assinatura deste termo, sua participação é voluntária e se dará por meio de uma fase individual de atividades, que compreende o preenchimento de um questionário, que não vai identificar individualmente seus dados.

O questionário estará disponível na plataforma Google Docs, gratuita, a qual permite a análise posterior dos dados coletados tanto por Excel, como pelo uso de programas estatísticos. Se você aceitar participar, contribuirá para o conhecimento da realidade das bibliotecas públicas sergipanas no que concerne à sua contribuição para o empoderamento da comunidade local em que estão inseridas. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e sua identidade será preservada, mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente e ficará com uma via deste TCLE. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora, pelo WhatsApp no telefone (79) 988793280, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe – DCI, pelo telefone (79) 3194-6228.

Outras dúvidas poderão ser sanadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa Para Seres Humanos, localizado no Ambulatório do Hospital Universitário, Rua Cláudio Batista, s/n, Bairro Sanatório, Aracaju/SE, ou pelo telefone (79) 3194 -7208, que tem a função de proteção ao participante da pesquisa.

Atenção:

Todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum. O risco de cunho emocional, poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém esse risco será minimizado pelo BENEFÍCIO DIRETO a partir da contribuição que o(a) Sr(a) dará para promover a formalização de documentos administrativos que auxiliarão os gestores nas tomadas de decisão das bibliotecas públicas sob suas coordenações.

Como forma de minimizar esses riscos, o respondente poderá responder apenas às questões que se sinta confortável e tem a liberdade de se retirar da pesquisa a qualquer momento. Os dados serão mantidos em anonimato, sendo utilizados códigos para a representação dos participantes. Ressalte-se, ainda, a possibilidade de riscos característicos do ambiente virtual, face às tecnologias utilizadas.

Nesse sentido, a pesquisadora informa que possui limitações no sentido de assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

Consentimento:

Eu, _____ (escreva seu nome completo),
_____, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Nome: _____

Data: _____

**APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE
INFORMAÇÕES DE EMPRESAS**

Empresa:

CNPJ:

Inscrição Estadual:

Endereço completo:

Representante da empresa:

Telefone:

e-mail:

Tipo de produção intelectual: (x) Monografia; () Relatório Técnico; () Relatório de Estágio () Dissertação; () Tese; () Outro: _____

Título/subtítulo: As Bibliotecas Públicas Sergipanas e sua contribuição para o empoderamento da comunidade

Autoria: Rosilene Aparecida Feitosa Santos

Código de matrícula: 201800016229

Orientador: Professora Dr^a Telma de Carvalho

Co-orientador:

Nome do Curso: Biblioteconomia e Documentação

Câmpus: São Cristóvão

Como representante da empresa acima nominada, declaro que as informações e/ou documentos disponibilizados pela empresa para o trabalho citado:

() Podem ser publicados sem restrição.

() Possuem restrição parcial por um período de _anos, não podendo ser publicadas as seguintes informações e/ou documentos:

() Possuem restrição total para publicação por um período de _____anos, pelos seguintes motivos:

Representante da empresa

